ANO 35.º — QUINTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1955 — N.º 11.823

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

À sua chegada a Paris, na volta do exílio, o Sultão Ben Yussef foi aguardado por entidades oficiais e jornalistas. Na imagem, entre outras pessoas podem assinalar-se o seu primeiro-ministro, Ben Slimane, e Si Bekkai, do Conselho dos Guardas do Trono

Herriot foi propositadamente a Paris

para votar contra o Governo de Faure

ao qual os comunistas deram o seu voto

PARIS, 3 — (Do correspondente da «Reuter», Harold King) — O Presidente do Conselho, Edgar Faure, obteve, na madrugada de hoje, um voto de confiança na Assembleia Francesa, por 330 votos contra 221, sobre o seu projecto de realização, dentro em breve, de eleições gerais. Os votos a favor incluiam os dos comunistas. Não se soube imediatamente o numero exacto de comunistas presentes, mas calcula-se que era de 85 a 90, incluindo os para-comunistas.

O presidente anunciou que o Senado tinha dois meses para considerar o projecto. Ainda não se sabe se será feita uma tentativa para impedir que se realizem eleições em Dezembro, com táctica obstrucionista no Conselho da Republica (Senado).

O projecto para pôr fim aos poderes desta legislatura em 2 de Janeiro do próximo ano pode, assim, tornar-se lei em meados da próxima semana. O Governo fixará então a data da eleição, entre 4 e 18 de Dezembro. Visto a Assembleia não ter chegado a acordo sobre o novo sistema de votação, as eleições, em Dezembro, realizar-se-ão segundo o sistema actual de representação proporcional, modificado por uma disposição nos termos da qual os Partidos que se declarem aliados em qualquer circulo ficarão vencedores, se obtiverem mais de metade dos votos.

Para Edgar Faure, a vitória da noite passada foi, até certo ponto, bastante amarga. Nenhum membro do seu próprio Partido (Radical) falou em apoio do Governo e, pelo contrário, chefes eminentes do Partido atacaram acerbamente Faure durante o debate, incluindo o ex-presidente do Conselho, Pierre Mendès-France.

Edouard Herriot, estadista veterano radical, que raríssimas vezes vem, agora, ao Parlamento, deslocou-se, especialmente, de Lião para lançar o seu voto contra o Governo de Faure.—(R.).

O significado da votação

PARIS, 3 — E' a seguinte a análise do escrutínio da noite passada sobre a questão de confiança posta pelo Governo de Faure, quanto ao artigo unico do projecto de renovação da Assembleia Nacional:

Os 330 deputados que votaram «pela adopção» foram os seguintes: 88 comunistas, sobre 94; 78 M. R. P., sobre 88; 43 republicanos inde-

(Continua na 7.ª página)

Forças motorizadas de Israel

atacaram uma posição egípcia

e a luta causou numerosas vítimas

TELAVIVE, 3 — Segundo anuncia um informador do Exército, 50 Egípcios foram mortos e feitos 40 prisioneiros, entre dois oficiais, por uma unidade israelita, a qual se apoderou, na noite passada, de uma posição egípcia, no decorrer de combates que se desenrolaram na zona de Nizana.

Os Israelitas tiveram 4 mortos e 19 feridos. A unidade de Israel, depois do ataque, voltou á sua base, trazendo grande porção de armamento apreendido.

O informador militar disse que a força de assalto israelita, de 400 homens, atacara num ponto da zona desmilitarizada de El Auja, onde, segundo alegou, os Egípcios tinham penetrado em território israelita, há oito dias, entrincheirando-se e consolidando a sua posição, apesar dos pedidos da organização de fiscalização de tréguas das Nações Unidas para retirarem. O objectivo israelita era expulsar os Egípcios do território israelita— acrescentou.—(F. P. e R.).

*

CAIRO, 3 — Um informador egípcio anunciou, ontem, que carros blindados israelitas tinham atravessado a linha de demarcação em Safha, ao Sul de El Auja, ás 20 horas (T. M. G.). Os blindados atacaram as posições egípcias e, ás 22 horas (T. M. G.), a operação continuava.—(F. P.).

A explicação de Israel

TELAVIVA, 3 — Comentando o ataque da noite passada contra uma posição egípcia, na zona desmilitarizada de Nizana, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros sublinhou que se trata «de expulsar as tropas egípcias do território israelita».

Lembrou, a propósito, que, desde 26 de Outubro, o Exército egipcio começou a ocupar várias posições, as quais fez, depois, reforçar, apesar de todas as garantias dadas ás Nações Unidas. Sublinhou, depois, que o seu país chamou, por diversas vezes, a atenção da comis-

(Continua na página seguinte)

Aumento de salários

foi pedido em Inglaterra

LONDRES, 3.—Um pedido de aumento de salários, que poderia custar á industria 100 milhões de libras, por ano, foi, hoje, apresentado pela grande confederação dos 39 sindicatos da construção mecanica e marítima, que conta cerca de 3.000.000 de filiados.—(F. P.).

O suícidio

dos cachalotes

MELBURNE, 3.—Um grupo de cachalotes, aparentemente disposto a porem termo á vida, precipitaram-se, ontem, sobre a praia de Melburne.

Cinquenta e três cetáceos ficaram «em seco», impossibilitados de se mexerem. Um deles, que os pescadores, humanitários, empurraram, repetidas vezes, para o mar, insistiu sempre em juntar-se aos companheiros «encalhados» na areia.—(F. P.).

O chefe da Igreja Anglicana

diz que a princesa Margarida

não sofreu pressão mas recebeu conselhos

Expressão contensa, rosto contraído, o coronel Townsend abandona Clarense House após a comunicação da princesa Margarida que tanta emoção causou em todo o Mundo. Rodeado pelos fotógrafos, Townsend mostra-se como que alheado do que o rodeia e esta imagem deixa bem transparecer a dor corajosa da separação definitiva. Mãos no volante, Townsend corre a estrada do seu destino...

LONDRES, 3. — O arcebispo de Cantuária, chefe da Igreja Anglicana, dr. Geoffrey Fisher, de 68 anos de idade, declarou, a noite passada, numa entrevista pela televisão, que «não tinha haivdo pressão da Igreja» sobre a princesa Margarida, antes de ela renunciar ao casamento com o coronel-aviador Peter Townsend.

O arcebispo, entrevistado no palácio Lambeth, sua residência oficial em Londres, disse que a

(Continua na 3.ª página)

A REUNIÃO DE GENEBRA — (3)

Até que ponto vai

o secretário de Estado americano

interpretar o pensamento

do presidente Eisenhower?

por A. TTICUS

PARIS, Novembro.—A segunda conferência de Genebra abriu com uma grande incognita. Trata-se, com efeito, de saber se os seus trabalhos serão inspirados pelo espírito de conciliação que caracterizou, em Julho, a reunião dos Quatro Grandes. Do lado de Moscovo atribuem a esse facto uma grande importancia. A tal ponto que os dirigentes soviéticos estão profundamente inquietos com a doença do presidente Eisenhower que impedirá este de exercer a sua influência pessoal

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

Uma princesa e um povo

O romance teve o seu epílogo. A princesa renunciou ao casamento. O dever sobrepôs-se ao amor. Foi, sem duvida, uma decepção para muita gente. Mas foi, sobretudo, uma crueldade para os dois protagonistas desta história de amor. O Mundo, que se apaixonou por este «fait divers» sentimental, já se habituara á ideia de um desfecho feliz. Parecia perfeitamente natural que uma princesa se prendesse pelo coração a um cavaleiro andante, para mais um cavaleiro do ar, e que o seu romance de amor tivesse o «happy end» que ambos desejavam. Não se viam razões poderosas, nem mesmo aquelas que foram invocadas, que impedissem a união cristã de dois seres que se amavam e que eram dignos um do outro, como ficou demonstrado pela nobre atitude de renuncia que ambos tomaram. Outras forças, porém, se opuseram a esse desejo e aos votos por assim dizer unanimes de um povo, que desejava acima de tudo a felicidade da sua princesa.

Durante quase três semanas não se falou doutra coisa. A doença de Eisenhower, o plebiscito do Sarre, a Conferência de Genebra, o regresso do sultão de Marrocos passaram a um plano secundário em face desta história de amor que comoveu o Mundo inteiro e que tanta tinta fez correr. E ao voltar-se a ultima página do romance, lido ávidamente em todo o Mundo, fica-se a pensar, não tanto no nobre exemplo de sacrifício dado pela princesa, como na lição admirável de dignidade e de compreensão humana dada por um povo que preza, acima de tudo, a sua liberdade e cujas instituições são o espelho e a garantia dessa liberdade.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Travou-se violenta batalha

entre forças egípcias e israelitas

O Egipto concentra grandes efectivos ao longo da linha de armistício

(Continuação da página anterior)

são de trégua, para a necessidade que havia de retirar as tropas egípcias. Este pedido encontrou sempre, da parte dos egípcios, uma recusa formal.

O informador concluiu, evocando o discurso pronunciado, ontem, por Ben Gourion, no qual o primeiro-ministro declarou, nomeadamente: «O Israel não tomará nunca a iniciativa de uma guerra, mas se o seu território é invadido, o invassor será certamente repelido». —(F. P.).

Prossegue a batalha

CAIRO, 3—Esta manhã, iniciou-se um duelo de artilharia entre forças egípcias e israelitas, através da linha de tréguas, ao Sul de Gaza, ao longo da faixa costeira. Correram notícias, em Gaza, não confirmadas por qualquer fonte oficial, de que uma força israelita com o efectivo de um batalhão ocupara a zona desmilitarizada de El Auja, depois do ataque de surpresa, na noite passada, a Sabha.

Um porta-voz egípcio disse que uma batalha, envolvendo grandes forças, estava em curso no deserto, iluminado pelo luar, em Sabha, cerca de 15 quilómetros ao Sul de El Auja.—(R.).

Contra-ataque egípcio

CAIRO, 3 — As tropas egípcias passaram ao contra-ataque, na região onde se deu a agressão israelita, na noite passada—informa um colaborador do Ministério da Guerra, o qual, no entanto, se recusou a dar outros pormenores.

Da mesma origem, confirmam que as baixas egípcias somam 50 mortos e 40 prisioneiros, no ataque israelita na zona desmilitarizada de Nizana.—(F. P.).

Incidente com os observadores da O. N. U.

JERUSALEM, 3—A Comissão das Tréguas da O. N. U. impressionou-se pelo facto de no ataque israelita da noite passada, na região de Nizana, os observadores das Nações Unidas terem sido fechados na casa da Comissão de Armistício, em Nizana, e a circulação proíbida.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel explica que se tomaram medidas para a segurança dos observadores, durante a batalha, e que, a seguir, lhes foram dadas as explicações necessárias.—(F. P.).

Foi restabelecida a tranquilidade

TEL AVIV, 3—A's 11 horas locais, as informações recebidas de Nizana indicam que «há completa tranquilidade, depois dos combates da noite passada».

De origem não oficial, informam que os Egipcios estariam a concentrar reforços importantes, ao longo de toda a linha de armistício. —(F. P.).

Prisioneiros egipcios nas mãos dos Israelitas

GAZA, 3—Por intermédio da Comissão Mista de Armistício, o Egípto pediu a Israel a libertação de 27 guardas de fronteira, capturados quando do «raid» israelita contra o posto de vigilancia egipcio de Kuntilla, no deserto do Sinai, há uma semana. — (F. P.).

Criança queimada

em circunstancias trágicas

COIMBRA, 3. *(Pelo telefone).* — Nos hospitais, da Universidade, faleceu Manuel Rodrigues Pereira, de 4 anos, aquela criança a quem ontem, em Cabanas de Viriato, onde residia, se lhe incendiaram os vestidos quando conduzia uma candeia. Vários pessoas, ao pretenderem socorre-la, deitaram-lhe em cima um cantaro de aguardente, supondo que se tratava de água.

A mãe da infeliz criança, Maria Amélia Pereira, também veio para aqueles hospitais gravemente queimada, quando pretendia socorrer a filha.

TAUROMAQUIA

António dos Santos

Acompanhado do empresário Alfredo Ovelha seguiu hoje para o México o matador de touros António dos Santos que ali se estreia no próximo domingo em Tijuana. António dos Santos, que teve a amabilidade de nos apresentar as suas despedidas, foi também despedido no aeroporto por numerosos amigos.

A ADMISSÃO

durante a noite no Hospital de S. José

Durante a noite, a entrada de carros com doentes ou feridos no Hospital de S. José pode fazer-se pela porta principal ou pela porta da Casa da Morgue, mas a saída só se faz por esta ultima, Até aqui, a entrada, durante a noite, só se fazia pela porta principal.

ATENÇÃO SETUBAL 6 NOVEMBRO — TORRIENSE-VITÓRIA começando por um bom almoço, desde as 11,30 no aprazivel ambiente do **Mar-Lindo.** Marque sua mesa.
Praia de Santa Cruz, Tel. 6

A MELHOR REDE DE AÇO

PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de **METAL DISTENDIDO, LDA.**
Campo Grande, 10 a 10-B
Telef. 74132 — LISBOA

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA
RECONHECIDO DE UTILIDADE TURISTICA
MAGNÍFICO PARA REPOUSO
Descontos para fins de semana
Telefone 2146

Lanalgo

Tecidos, Novidades, Utilidades
para homens, senhoras e crianças
Abertura da Estação OUTONO-INVERNO, apresenta
LANIFÍCIOS, SEDAS, ALGODÕES
GRANDE VARIEDADE EM
MALHAS
INTERIORES E EXTERIORES
CAMISARIA — GRAVATARIA — LUVARIA
PLÁSTICOS — GABARDINES — IMPERMEÁVEIS
SAPATARIA
Malas, Meias, Perfumarias, Bijuterias, Utilidades
ROUPARIA, ATOALHADOS, ARTIGOS DE DECORADOR
PELES, MODAS E NOVIDADES
TELEFONES 34256 e 26707
RUA DE SANTA JUSTA, 42

Foram adquiridas *na Argentina*

mil toneladas de carne

O problema das carnes volta a estar na ordem do dia. As donas de casa queixam-se da escassez que se tem verificado ultimamente ou de que, por vezes, só conseguem adquirir carne por preço elevado e, ainda, por favor.

Falta de carne de vaca, de cabrito e de carneiro e há semanas em que só por empenho e sem reserva de preço, se consegue obter alguma quantidade. Qual a razão desta falta? Os mercados abastecedores que são as feiras, onde o Grémio dos Comerciantes de Carnes faz as suas aquisições, elevaram os respectivos preços, com os quais o mercado de Lisboa não pode concorrer.

A que ainda vai aparecenedo é adquirida nos arredores e vendida, como não pode deixar de se compreender, a preços mais elevados.

A semana passada, houve um pouco mais de carne, mas esta semana já voltou a registar-se falta. O Grémio dos Comerciantes de Carnes e a Junta de Produtos Pecuários estão a estudar o assunto com o ministro da Economia, a fim de se encontrar uma solução para este momentoso problema. Entretanto, sabemos que foram adquiridas mil toneladas de carne congelada na Argentina, cujo primeiro carregamento deve chegar em meados deste mês a Portugal.

A carne de vaca que ultimamente se tem consumido é de gado importado das ilhas, donde tem vindo em pequenas quantidades. Da nossas provincias do Ultramar, não tem vindo nenhum gado. Assim se explica a falta de carne em Lisboa. O Norte não tem sentido tanta falta por ser o comprador que tem possibilidade de adquirir nas feiras o gado pelos preços que ali se vende e, assim, abastecer os talhos.

Em Lisboa, quem quiser carne ou vai aos arredores de Lisboa ou a compra em casa aos preços que lhe pedem, não obstante a tabela não ter sido ainda alterada. A verdade também é que os talhantes a arranjaram por vários processos que lhes acarretam mais encargos e até certos perigos...

Sabemos que o Grémio dos Comerciantes de Carne, para não perder o contacto com os principais fornecedores, vai também adquirir a carne nas feiras, com prejuizo.

O assunto, acerca do qual o grémio fez uma exposição e a Junta preparou elementos diversos, está a ser estudado cuidadosamente, de modo a admitir-se o aumento da carne em Lisboa quando ela escasseia e o seu preço aumente nas feiras, e a sua baixa quando se verifique o caso contrário.

No entanto, o que se está a verificar neste momento é o aumento do preço da carne, quer se diga que tem de ser adquirida fora de Lisboa, ou por qualquer outro processo.

Violento incêndio

destruiu uma padaria

COVILHÃ, 3 (Pelo telefone) — A noite passada, na freguesia de Doitobra, um violento incêndio consumiu quase totalmente um depósito de lenha e parte da padaria pertencente ao sr. Luís Candido Curto, alugadas pelo sr. Manuel Miguel. Arderam também parte do mobiliário e roupas. Compareceram os Bombeiros Voluntários desta cidade, os quais, devido á distancia onde havia água, tiveram de lançar mais de 300 metros de mangueira para se abastecerem. Trabalharam na extinção do incêndio quatro agulhetas. Os prejuízos, que são elevados, estão cobertos pelo seguro.

COGNAC MARTELL

As tentativas

para o aumento do preço da carne

COVILHÃ, 3 (Pelo telefone) — As brigadas da fiscalização da Intendência, que estão a actuar na eiBra Baixa sobre repressão de preços nos artigos de consumo publico, deslocaram-se a esta cidade e ao Fundão, onde reprimiram vários abusos que ali se estavam a verificar, principalmente nos mercados, o que deu origem a que vários vendedores baixassem os preços em alguns produtos. Os abusos em relação á venda da carne, de que o publico tanto se queixa, deram origem a processos contra um cortador desta cidade, que vendia carne de vaca por mais 7$40 em quilo e outro no Fundão, que sobrecarregava os preços com mais 4$80. Esta carne era vendida como se fosse vitela. Numa salsicharia do Fundão foram encontrados 60 quilos de toucinho e 13 de presunto em estado de putrefacção e noutras localidades foram processados comerciantes que também tinham á venda produtos avariados. O pão melhorou de fabrico em algumas localidades, tendo sido autuados três proprietários arguidos de falta de higiene nas suas padarias.

Uma reunião

para tratar de problemas de assistência maternal

Começaram hoje, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, em Lisboa, e na Maternidade Julio Dinis, no Porto, as aulas dos cursos de enfermeiras — parteiras — puericultoras do Instituto Maternal, que têm por principal objectivo preparar profissionais especializadas na assistência á mãe e ao recém-nascido para se conseguir a diminuição do índice de mortalidade infantil.

Presidiram á abertura das aulas em Lisboa e no Porto, respectivamente, a sr.ª dr. D. Maria Luísa Van-Zeller, directora do Instituto Maternal, e o sr. dr. João Espregueira Mendes, delegado daquele Instituto na capital do Norte.

A abertura

do ano escolar na Escola do Magistério Primário

Na Escola do Magistério Primário de Lisboa, houve esta tarde a habitual sessão solene de abertura do ano lectivo, a que presidiu o sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, e assistiram, além do director do estabelecimento, sr. dr. Octávio Dordonnat, todos os professores e alunos.

O sr. dr. Octávio Dordonnat proferiu um breve discurso para agradecer a presença do subsecretário da Educação e comentar o movimento cultural do ano lectivo, tendo salientou a delicadeza da função dos professores primários. A seguir, o inspector escolar sr António Leal fez uma palestra, subordinada ao tema: «Alguns problemas pedagógicos». O sr. dr. Rebelo de Sousa encerrou a sessão.

NINA (Para adultos)
Salão de Chá e Boite
ENCARNACION MENDOZA
um exito na sua Estreia
e ainda **GLÓRIA MAROTO**

A atitude
da Igreja Anglicana
no caso
da pinrcesa Margarida

(Continuação da 1.ª página)

decisão da princesa, «tal como esta afirmara, tinha sido feita de sua livre vontade».

Contudo, numa aparente referência á visita que a princesa lhe fizera, o arcebispo afirmou que ela lhe tinha pedido conselhos e que soubera onde pedi-los. Também lhe tinham sido dados vários conselhos que não tinham sido solicitados.

Declarou ainda: «A Princesa procurou sempre cumprir a vontade de Deus, e depois tornou-se claro qual era a vontade de Deus. A Princesa seguiu-a e não foi uma má coisa para que todo o povo disso tomasse nota».

A B. B. C. tinha preparado a entrevista em antecipação da crise do casamento real, mas não especificamente preparada como uma oportunidade para o prelado comentar a questão.

O arcebispo referiu-se á declaração da Princesa, na qual esta agradecia áqueles que tinham rezado por si e afirmou:

«Apenas as pessoas que têm rezado por ela podem verdadeiramente compreender as decisões que lhe foram exigidas, os problemas que teve de enfrentar e o coração despedaçado que resultaria, duma maneira ou doutra. Aqueles que rezaram por ela sabem o que a Princesa teve de atravessar e os que não o fizeram não sabem».

Disse que a atitude da Igreja Anglicana, quanto ao divórcio, era extremamente simples, bastante humilde e muito humana. Os princípios que se encontram por detrás desta nunca poderão ser alterados porque tinham sido dados á Igreja pelo Senhor.

Admitiu, ao ser interrogado, que uma pequena minoria da Igreja sempre desejara uma modificação na sua atitude para com o divórcio, mas que a maioria estava bastante satisfeita.

Durante uma visita ao palácio Lambeth, pelas camaras da televisão, o locutor da B. B. C. perguntou ao dr. Fisher se os arcebispos eram, por vezes caluniados.

Respondeu: «São frequentemente; e, naquilo que me diz respeito, não me preocupo nada». — (R.).

Embateram dois automóveis com jornalistas que seguiam Townsend

UCKFIELD (SUSSEX), 3 — Dois automóveis da Imprensa chocaram, esta manhã, quando perseguiam o coronel-aviador Peter Towsend, que saiu, de carro de Uckfield House, onde tem estado a residir. Ambos os veículos sofreram estragos mas crê-se que ninguém ficou ferido.

Pela segunda manhã consecutiva, Townsend saiu, em traje de cavaleiro, para o próximo Edrige Castle, residencia do seu amigo marquês de Abergatenny. Um carro da Polícia e uma caravana de 20 automóveis da Imprensa seguiram-no, com chuva a cair. E' hospede, em Uckfield House, de lord e lady Rupert Nevill, até regressar, na próxima semana, ao seu cargo de adido de Aeronautica á Embaixada britanica em Bruxelas. — (R.).

Para os nossos pobres

Em memória do saudoso empresário Ricardo Covões, foi-nos hoje enviado por C. F. S. um donativo de 20 escudos, destinado aos nossos pobres, facto que agradecemos.

A reunião de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

na actividade dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Falta saber que atitude adoptarão, finalmente, os Americanos.

As garantias de Eisenhower

As notícias de Washington dizem que o presidente Eisenhower encarregou o sr. Foster Dulles de orientar os debates em Genebra, com espírito de conciliação. O presidente tem o mais vivo interesse em fazer sobreviver o «espírito de Genebra» que é em grande parte, obra sua. Na véspera de partir para a Europa, o secretário de Estado americano, a Casa Branca revelou o texto da carta dirigida, em 19 de Outubro pelo general Eisenhower ao vice-presidente sr. Nixon. Nessa carta o presidente dizia que tinha inteira confiança no secretário de Estado o qual fora autorizado a falar em nome dele e da nação.

«Esta segunda reunião de Genebra—dizia o presidente na referida carta—representa mais uma etapa para a solução dos problemas mundiais que eu e Foster Dulles estudámos juntos e discutimos, a fundo, antes e depois da minha doença».

O presidente exprimia ainda a esperança de que no Governo americano todos fariam o possível para facilitar a tarefa do sr. Dulles. «O secretário de Estado —escrevia o presidente—deve dispor de poderes discricionários, no caso de se entabularem negociações decisivas, de acordo com o espírito de conciliação em que desejo que esta conferência decorra». E acrescentava: «É ele que, na conferência e aos olhos do Mundo, deve falar, com autoridade, em nosso nome».

As promessas de Foster Dulles

Foster Dulles, antes de deixar Washington, numa declaração á Imprensa disse que «é grave o significado da segunda conferência de Genebra». «Os alicerces dessa conferência —prosseguiu o secretário de Estado—foram assentes pelos quatro chefes de governo». Segundo ele «os ministros dos Negócios Estrangeiros resta a tarefa de construir sobre esses alicerces o edifício da paz» sem o qual muitas esperanças que se suscitaram se transformariam em desapontamento. Mas se, como ele esperava, fosse possível erguer um edifício «mesmo de modestas proporções» então poderia encarar-se o futuro com um optimismo razoável.

Assim, a julgar pelas palavras do secretário de Estado americano, este partiu para Genebra confiante e optimista, acreditando no exito desta segunda reunião, decidido a continuar a politica iniciada pelo presidente. Era esse também o significado da carta dirigida por este ao vice-presidente, Nixon, a qual servia para cobrir, antecipadamente, a atitude do secretário de Estado em Genebra, garantindo que ela tinha a sua aprovação.

Optimismo encomendado

O optimismo aparente dos meios oficiais americanos contrasta com o péssimismo predominante no Congresso. Esta contradição é de tal maneira evidente, que pode perguntar-se se o primeiro que é partilhado pelo presidente e pelo seu secretário de Estado, não é encomendado. O Governo americano é obrigado a contar com um factor: o estado de espírito do povo dos Estados Unidos que saudou com entusiasmo a acção do presidente na Conferência dos Quatro Grandes, onde ele apareceu como o «campeão da paz».

Segundo o correspondente em Washington da «Tribune de Genéve» os dirigentes americanos procuravam descobrir a maneira de fazer com que as potências ocidentais se apresentassem em Genebra, desta vez, numa posição psicológicamente vantajosa. Essa posição permitiria aos Americanos lançar sobre os Russos a responsabilidade de um eventual malogro da reunião. Estes deviam ser colocados em situação de não poderem atribuir aos ocidentais, especialmente aos Americanos, a responsabilidade de sabotar o espírito de Genebra.

As ideias de Foster Dulles

É legitimo, porém, perguntar se o secretário de Estado é a personalidade mais indicada para prosseguir em Genebra na orientação iniciada pelo presidente dos Estados Unidos, pois, como se sabe, as suas ideias pessoais se identificam com as dos críticos dessa orientação, os quais consideram o espírito de Genebra como um sinónimo de apaziguamento, e mesmo de capitulação.

Em Junho, Wolter Lippmann escrevia já que «Foster Dulles exprimira o receio de ver o povo americano depositar excessivas esperanças na reunião dos Quatro Grandes, e receava que o presidente fosse levado a tomar decisões importantes nessa reunião». O pensamento do secretário de Estado foi sempre dominado por esse receio. Falando, em 5 de Maio, perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, a propósito das propostas feitas pelos Soviéticos á Austria, Foster Dulles disse que «aquele gesto bem podia indicar uma mudança de atitude dos Russos, mudança que poderia reflectir-se noutros pontos do globo». Mas atribuia essa mudança de atitude á «politica de força das potências ocidentais». Sentia-se encorajado a prosseguir porque, segundo ele, «os métodos actuais dos comunistas permitiam dizer que estes haviam chegado á conclusão de que o mundo livre era forte e que, por consequência, teriam de abandonar certas posições politicas que conseguiram no passado».

O imobilismo da força

Para Foster Dulles nada havia, portanto, que alterar na orientação das nações ocidentais. Os acontecimentos mostravam que era a melhor. «O essencial, dizia ainda o secretário de Estado, é que continuemos a praticar a politica que se traduz por um acréscimo da força do Ocidente e com este um acréscimo de segurança e novas possibilidades para o futuro». E acrescentou: «Seria um erro grave abrandar os nossos esforços no momento em que estão prestes a produzir os seus frutos».

Ainda em 25 de Maio, noutra conferência de Imprensa, o secretário de Estado se referiu á atitude dos Sovietes nestes termos: «O essencial é que continuemos fieis aos principios que, sabemo-lo agora, deram os melhores resultados». Dois dias depois, falando perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes, declarou «que não havia outra explicação para a mudança de atitude dos Sovietes, senão a necessidade de estes criarem, fazendo a prova da sua boa vontade, um sentimento de segurança no mundo livre a fim de iludir este levando-o a abrandar nos seus esforços para defender a liberdade».

A ser assim, encorajar o espírito de Genebra seria fazer o jogo dos Russos o que é pedir demasiado a um homem que tem as ideias do sr. Foster Dulles.

ATTICUS

O general belga
Dr. Sillvaerts
visitou hoje
Lisboa e arredores

O médco belga prof. Charles Silbvaerts, que ontem chegou a Portugal, a convite da Defesa Civil do Território, para uma visita de doze dias ao nosso País, passeou de automóvel, esta manhã, pela capital e arredores, acompanhado do sr. tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do estado-maior do general comandante da Defesa Civil.

Ao fim da tarde, o cientista belga deixará cartões nos gabinetes dos srs. ministro da Defesa Nacional e chefe do Estado Maior, general das Forças Armadas, seguindo depois para o comando-geral da D. C. T., onde haverá uma sessão de boas-vindas.

O prof. Chales Silbvaerts visitará, a seguir, as instalações daquele comando-geral.

Um almoço oferecido ao general Sillavaerts

Aproveitando a estadia em Lisboa do sr. general Charles Sillavaerts e de sua esposa, os vice-presidentes do Real Aero Club da Bélgica e os mais antigos presidentes da Federação Aeronáutica Internacional, ofereceram-lhe hoje e a sua esposa, um almoço intimo a que assistiram os directores do Aero Club de Portugal e esposas, tenente-coronel Pereira da Conceição em representação do sr. comandante geral da Legião Portuguesa, coroneis aviadores Pinheiros Correia e Ferdinand Burniat, antigos combatentes, etc.

Aos brindes, o sr. coronel Pinheiro Correia saudou, em termos calorosos, o ilustre oficial belga, de visita ao nosso País, em nome do Aero Clube de Portugal, tendo o sr. general Sillavaerts, em resposta, manifestado o seu entusiasmo por se encontrar em Portugal, país que desde sempre profundamente admirou.

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Rendeu menos
este ano
o peditório
da Liga Contra o Cancro

O peditório a favor da Liga Contra o Cancro, efectuado anteontem e ontem — seu principal dia — não teve, infelizmente, o rendimento dos anos anteriores, a avaliar pelos cofres, com o produto dos donativos, já esta manhã e ao princípio da tarde entregues no Instituto de Oncologia, onde até ás 21 horas, todos os cofres devem dar entrada.

Foi o mau tempo verificado ontem na capital que prejudicou o rendimento do peditório em cerca de 50 por cento em relação ao ano transacto, não obstante o espírito de sacrifício demonstrado pelas senhoras que gentilmente se encarregaram da benemérita tarefa, que não arredaram pé dos seus postos, compreendendo-se, no entanto, o retraimento do publico em virtude da chuva e do vento que tão duramente se fez sentir durante toda a tarde.

ROTARISMO
Reunião nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 3.—O governador do Distrito Rotário n.º 65, sr. dr. Luís Moitinho de Almeida, visitou oficialmente o Rotary Clube das Caldas da Rainha onde presidiu a uma reunião de trabalho com os dirigentes do clube, na qual foram tratados assuntos de interesse, com destaque dos que se prendem com a organização da próxima Conferência Rotária que este ano será realizada nesta cidade.

Na reunião da noite que, como habitualmente, se realizou no Restaurante Capristanos, estiveram presentes muitas senhoras, vários convidados, a quase totalidade dos rotários caldenses e alguns membros do Rotary Club de Lisboa. O sr. eng.º Martins Galvão, presidente do clube local, pronunciou uma palestra sobre «Rotary e as Nações Unidas». Usou, também, da palavra o dr. Moitinho de Almeida, exaltando o Rotary e incitando todos a que trabalhem pelo seu desenvolvimento. O dr. Américo Castanheira agradeceu aos visitantes o contributo que deram para o brilhantismo da reunião.

Reuniões científicas
Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge prosseguiu hoje o II Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária. O sr. eng. Luís Feronha falou de «recuperação das águas desviadas e das lamas, sob o ponto de vista sanitário. «E o sr. dr. Silva Santos procedeu a demonstrações laboratoriais de química sanitária.

A' tarde, na Ordem dos Engenheiros, o prof. Hippolito, da Universidade de Napoles, falou de «depuração natural e artificial das águas residuais».

Na Direcção Geral dos Serviços Pecuários

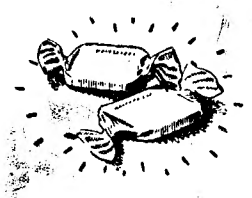
Na biblioteca da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, na Rua Vítor Cordon, fez esta tarde uma conferencia sobre «Aspectos laboratoriais das adenites dos suínos» o sr. dr. J. Salvado Valente.

Encontrado morto

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Na residência, sita no Casal da Fonte, em Buarcos, foi hoje encontrado morto, por asfixia, o pedreiro José Serafim de Carvalho, casado de 30 anos, estando posta de parte a existência de crime. O funeral realizou-se para o cemitério da freguesia.

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
Compre hoje mesmo.

PASTILHAS
RENNIE

STEWART GRANGER

Descoberto o seu segredo foi um joguete nas mãos dela.

É um filme

Columbia

PARA ADULTOS

JEAN SIMMONS

A mulher de duas caras

Aquela expressão ingénua e meiga escondia uma alma astuta dominada **pela mais desmedida ambição...**

AMANHÃ

no **EDEN**

De simples criada quis subir a senhora...

Todos os caminhos lhe serviam...

No ultimo momento a sua ambição perdeu-a.

A Governanta

(FOOTSTEPS IN THE FOG)

TECHNICOLOR

Teatros e Cinemas

A estreia de hoje

No São Jorge

Título—«Oiro de Nápoles».
Produção—Italiana.
Realização—Vittorio De Sica.
Argumento—Nápoles e o seu povo sob a objectiva do grande realizador.
Intérpretes—Sofia Loren, Silvana Mangano, Vittorio De Sica, Tótó e Paolo Stoppa.
Classificação—Para adultos.

Ópera no Coliseu

Hoje despedida da Grande Companhia de Ópera Italiana com a obra-prima de Bizet «Carmen». Os grandes cantores Mafalda Masini e Vasco Compagnano

Lino Puglisi

A Grande Companhia de Opera Italiana que tantos e tão grandiosos sucessos tem obtido no Coliseu, numa temporada lírica de rara projecção artistica, despede-se hoje do publico de Lisboa, apresentando a obra-prima de Bizet «Carmen», cantada pelo notável soprano Mafalda Masini, no protagonista, o extraordinário tenor Vasco Compagnáno, no papel de «D. José», o admirável soprano Rafael Ferrari em «Micaela», o consagrado baritono Lino Puglisi em «Escarvello», além de outros grandes cantores. A grande Orquestra estará sob a regencia do insigne maestro Nello Santi. Bilhetes á venda.

¿¿TEIMA??
Dancing—Brevemente

UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL!

PABLITO CALVO
em Lisboa

Tal como sucedeu há pouco quando da estreia do filme

Marcelino Pão e Vinho

em Londres, Paris, Roma e New York, o prodigioso garoto de 6 anos Pablito Calvo, o grande milagre de interpretação da figura de Marcelino vem a Lisboa com o seu director Ladislao Vadja assistir á ante-estreia do seu filme, facto que é aguardado com grande interesse e curiosidade por todos que viram Marcelino Pão e Vinho em Espanha, França e Itália e pelo publico em geral.

Marcelino Pão e Vinho

estreia muito breve nos cinemas TIVOLI, POLITEAMA e COLISEU DO PORTO (Crianças)

O QUE DISSE A CRÍTICA DE

O Preço da Glória

O grande filme de mestre **JOHN FORD**

DIÁRIO DE NOTICIAS

«Se a categoria do realizador era já garantia de grandeza do espectáculo, a classe dos intérpretes avulta-lhe as condições de agrado; James Cagney, no irascível capitão Flagg, Dan Dailey, no voluntarioso sargento Quirt, Corinne Calvet, na encantadora Charmaine, conduziram a acção com mestria. Marisa Pavan, irmã da ingénua, Pier Angeli, revelou na estreia como artista, realidades apreciáveis». — A.

O SÉCULO

...Trata-se de uma admirável realização, em technicolor, do famoso mestre John Ford. Tanto bastou para atrair o publico que esgotou a lotação. — A. L.

DIÁRIO POPULAR

...Uma obra que se impõe como um espectáculo que merece a admiração das plateias. — M. G. R.

DIÁRIO DE LISBOA

...John Ford realizou com segurança e servido por bons actores, James Cagney, Dan Dailey, a bela Corine Calvet, etc. — Visor 65.

EM EXIBIÇÃO TRIUNFAL NO

CAPITOLIO

— 18 ANOS —

NÃO SOMOS NÓS QUEM AFIRMA QUE

20.000 Léguas Submarinas

E' O MAIOR ESPECTACULO DA ACTUALIDADE...

E' o público que tem sido o maior propagandista desta grandiosa maravilha de WALT DISNEY!

SE AINDA TEM ALGUMA DÚVIDA REPARE NESTAS CIFRAS VERDADEIRAMENTE IMPRESSIONANTES

5.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO NUM DOS CINEMAS DE MAIOR LOTAÇÃO

CERCA DE **90.000** BILHETES VENDIDOS, O QUE SÓ ACONTECE RARAMENTE

E NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE VER ESTA MARAVILHA NO CINEMA QUE FOI ESPECIALMENTE EQUIPADO PARA A SUA PROJECÇÃO COM O MAIS MODERNO «ÉCRAN» EM CINEMASCOPE E SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNÉTICAS

UM GRANDIOSO ELENCO:
KIRK DOUGLES
JAMES MASON
PAUL LUKAS
PETER LORRE

MONUMENTAL

CINEMASCOPE
PARA MAIORES DE 13 ANOS

E AINDA O JÁ FAMOSO DESENHO ANIMADO DE **WALT DISNEY** EM CINEMASCOPE
«ACORDES, FIFIAS & COMPANHIA»
(Primeiro Prémio de Cannes)
Dist. Exclusivos Triunfo

ATENÇÃO — Por se tratar de um exclusivo deste cinema este filme só poderá ser exibido noutro cinema no próximo ano

CHÁS-DANÇANTES
Os mais famosos pelas suas brilhantes tradições mundanas
DOMINGO:
Inauguração no «MAXIME»
(Para adultos)

EMPRESAS: «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BÁSTOS»

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES ÁS 20.30 e 22.45

SALVADOR

APRESENTA

A MAIS ALEGRE E POPULAR DE TODAS AS REVISTAS

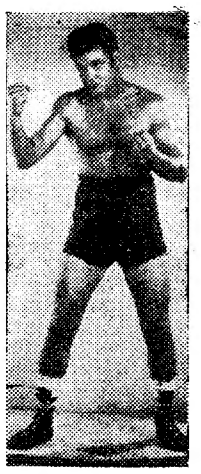
FESTA E' FESTA!

com IRENE IZIDRO, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA e a atracção CARMEN FLORES

PARA ADULTOS

«O MARQUÊS DE POMBAL»
Uma graciosa interpretação de **Barroso Lopes**

BOXE no COLISEU



Domingo Lopez

Há muto tempo que não havia tanto interesse por uma sessão de boxe como aquela que vai realizar-se, na próxima quarta-feira em Lisboa. Bastou saber-se que **Domingo Lopez**, ainda há menos de um mês campeão de Espanha dos meios pesados, vencera por K. O. dois adversários de grande categoria—Johnny Barton e Ramon Martinez—para logo se prever uma luta verdadeiramente espectacular e emotiva, no próximo combate com **Julio Neves** campeão de Portugal dos meios pesados. O valoroso moçambicano está submetido a rigorosa preparação para se apresentar no melhor da sua forma sobre o ringue. **Neves ou Lopez?** A pergunta repete-se e a duvida mantêm-se, sendo cada vez mais interessante o despique dos dois colossos, que cruzarão luvas na noite de quarta-feira no Coliseu.

Grelha

Outra interrogação: **Belarmino** (bi-campeão de Portugal) ou **Barral Moreno** (vencedor de Bonnardel).

E, ainda, outra: **Grelha**—o algarvio que se estreia em Lisboa—ou **Santiago Parra**, o meio pesado espanhol, grande esperança dos madrilenos.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - «Oiro de Nápoles» - S. JORGE

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,15-18,15-21,30
2.ª semana da deliciosa alta-comédia em cinemascope de **A. Genina**
(Adultos)
FROU-FROU
Toda a graça e espírito francês, com **Dany Robin e Gino Cervi**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30-21,30
Ultimos espectáculos
Ingrid Bergman em
VIAGEM EM ITÁLIA
(Para 18 anos)
com GEORGE SANDERS
Um encantador romance de amor

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30
2.ª semana
A luxuosa superprodução em cinemascope
Melodia interrompida
(13 anos)
com **Eleanor Parker e Glenn Ford**
No programa o magnífico complemento «**FANTASIA DE STRAUSS**» e a **REPORTAGEM COMPLETA DA VIAGEM PRESIDENCIAL A INGLATERRA.**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30
5.ª seman. da prod. de **W. Disney**
20.000 léguas submarinas
Cor por Tecnicolor Cinemascope
(13 anos).
com **Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas e Peter Lorre**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 e 18,15
Ultimas
SVENGALI
(Adultos)
A's 21,30 horas
OIRO DE NÁPOLES
(Para adultos)
com **Silvana Mangano, Vittorio de Sica, Sofia Loren, Tótó, Paolo Stoppa**

ODEON T. 26283
15,15-18,15-21,30
2.ª semana do êxito de gargalhada
DIABRURAS DE AMOR
(Para 18 anos)
Em Gevacolor
com **Carmen Sevilha e Mischa Auer**

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (adultos)
A viuva negra
Fatos e festas

CASINO ESTORIL
OS SAPATINHOS DE CETIM
A's 21,30
(Adultos)
c/ **Mai Zetterling**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 — (13 anos)
OS REVOLTADOS DO CAINE Ø pirata de Tripoli

CINEMA IDEAL
Ás 21 — (13 anos)
PAULA, CORAÇÃO DE MÃE ÓPIO

TIVOLI TEL. 50595
2.ª semana
No famoso cinemascope deste cinema a engraçadíssima comédia das 7 vedetas
A's 15-18,15-21,30
(13 anos)
O Mundo é das mulheres
com **Clifton Webb e June Alyson**

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
3.ª semana do grande êxito em cinemascope
Estes homens são perigosos
(13 anos)
com **Kirk Douglas e Bella Darvi**

CONDES TEL. 22523
A's 15-18,15-21,30
Em 3.ª semana
O Conde de Monte Cristo
(13 anos)
A obra imortal de Alex. Dumas, com Jean Marais

ALVALADE
A's 21,30:
2.ª semana do 1.º filme de **Genina** em cinemascope
(Adultos)
FROU-FROU
Sensacional interpretação de **Dany Robin e Gino Cervy**

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 todos os dias
21,30. — (18 anos)
A grande obra de mestre **John Ford**
Tecnicolor
O PREÇO DA GLÓRIA
James Cagney, Corine Calvet, Dan Dailey
Sábado e Domingo:
ESPECTACULOS PARA CRIANÇAS

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
Em 2.ª semana
Piedade para os que caem
(Adultos)
Um drama sensacional com
Amedeo Nazzari e Antonella Lualdi

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15
(Adultos)
A hilariante e maliciosa comédia tipicamente francesa
OS HOMENS NÃO PENSAM NOUTRA COISA
c/ **Jean Marie Amato e Louise Colpeyn**

ROYAL T. 845037
A's 21,15. 2.ª semana da farsa de gargalhada
DIABRURAS DE AMOR
(18 anos)
(col.) com **Carmen Sevilha**
Em compl.: **A BELA OTERO** com **Maria Felix**

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

No dancing da popularidade foi ontem um êxito delirante a

ESTREIA DO FAMOSO BALLET MONTES

Um lindo friso de sete estonteantes vedetas coreográficas e a

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

CEIAS TODA A NOITE ANIMADAS PELA ORQUESTRA TIPICA

Na próxima semana mais seis estupendas estreias

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, ás 21,45 — INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
com o drama em 3 actos de **ALFREDO CORTEZ**

TA' MAR

Um dos maiores êxitos do **II Festival de Arte Dramática de Paris**
Agradece-se o trajo de cerimónia
Domingo, espectáculo ás 16 horas

Casino Estoril TEL. 1530

HOJE, 5.ª feira, 3
ESTREIA da artista americana
MERIBETH, OLD.
no «WONDER-BAR»
ás 23,30 e 1,15
JANTARES-CEIAS
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER
PARA ADULTOS

¿¿TEIMA??
Dancing—Brevemente

LUSO
T. da Queimada, 8-A. Tel. 32889
(Para adultos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Rolanda Rodrigues**, Isaura Alice de Carvalho, Constança Nunes, **Armando Dias**, Fausto Ribeiro e Manuel Martins. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
Direcção artística de
LINHARES BARBOSA

VIELA

O Restaurante mais típico de Lisboa
Brevemente reabertura
MARIA ALBERTINA
consagrada actriz cantadeira fará a sua reaparição

Beatriz Fragoso

«NAU CATRINETA»
RESTAURANTE TIPICO
T. DE S. MIGUEL — ALFAMA — T. 32889
FILIPE PINTO
APRESENTA TODAS AS NOITES ATÉ DE MADRUGADA, UM GRANDIOSO ELENCO EM **FADOS — CANÇÕES E DESGARRADAS** COM A INSINUANTE ARTISTA **BEATRIZ FRAGOSO.**
A NAU CATRINETA COMPLETAMENTE REMODELADA, DISPÕE DUM AMBIENTE DISTINTO E ACOLHEDOR.

A Paramount
APRESENTA
"OIRO DE NÁPOLES"
com

SILVANA MANGANO
"TERESA"

SOPHIA LOREN
"SOFIA"

VITTORIO DE SICA
"O CONDE JOGADOR"

TOTÒ
"DON SAVERIO"
"OIRO DE NÁPOLES"
A MAIS GRANDIOSA REALIZAÇÃO DE MESTRE
VITTORIO DE SICA
O FILME MAIS DISCUTIDO DA ACTUALIDADE!
VEJA QUANTO ANTES
OIRO DE NÁPOLES
(ORO DI NAPOLI)
PARA O PODER TORNAR A VER!
HOJE, ESTREIA NO
SÃO JORGE
É um filme (Adultos)
PONTI-DE-LAURENTIIS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A peça «A Muralha», em ensaios no Teatro D. Maria II, vai ser interpretada pelos seguintes artistas: Amélia Rey Colaço, Helena Félix, Lourdes Norberto, Raul de Carvalho, Robles Monteiro, Luís Filipe, António Palma e Manuel Correia.

—No Teatro da Trindade, realizou-se ontem o ensaio de leitura da peça «As três irmãs», com a presença dos artistas Maria Lalande, Adelina Campos, Josefina Silva, Fernanda Montemor, Cecília Guimarães, Samwel Dinis, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Sales Ribeiro, Carlos Duarte e Joaquim Rosa.

—De Londres e Paris, regressou ontem o actor Ribeirinho.

—A figura de «Irmão Ladvenu», da peça de Jean Anouilh, «Joana d'Arc», em ultimos ensaios no Teatro Avenida, vai ser interpretada pelo actor Fernando Gusmão.

—Do elenco que há-de estrear a nova casa de espectáculos do Parque Mayer fazem parte a sambista brasileira Déo Maia e o cantor Luís Mariano, que foram contratados pelo empresário José Miguel.

—O actor José Viana, que chegou a estar indicado para o desempenho da revista que vai subir á cena no Teatro Sá da Bandeira do Porto, continua a fazer parte do elenco da companhia que no Teatro Variedades há-de desempenhar a revista «Abril em Portugal».

—O actor Raul Solnado recebeu convite de um empresário de Lisboa para fazer parte do elenco da sua companhia.

«Tá-Mar»

hoje à noite no D. Maria II

O D. Maria II reabre, hoje, as suas portas para mais uma temporada, satisfazendo, ao mesmo tempo, a curiosidade que o publico manifestou pelo espectáculo que a companhia concessionária apresentou, há meses, no II Festival de Arte Dramática de Paris. Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro mostrarão, assim, ao publico de Lisboa a sua nova realização do drama de Alfredo Cortez «Tá-Mar», que obteve os unanimes e entusiásticos aplausos do publico e da crítica parisienses.

Com cenários concebidos por Lucien Donnat, que Manuel de Oliveira executou, o drama de Alfredo Cortez é interpretado, nos principais papéis, por Mariana Rey Monteiro, Aura Abranches, Carmen Dolores e Raul de Carvalho, ao lado de um notável conjunto de que fazem parte Amélia Rey Colaço, Luz veloso, Lourdes Norberto, Helena Felix, Meniche Lopes, aMria Corte Real, Robles Monteiro, António Palma, Luís Filipe, Pedro Lemos, Rogério Paulo, Manuel Correia e José Cardoso. Erico Braga dirá o prólogo, especialmente escrito pelo sr. dr. Augusto de Castro.

O programa que foi distribuido, em Paris, no Teatro Hébertot, será oferecido a todos os espectadores.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

DESPORTOS

FUTEBOL

Doutrina sobre jogadores (militares) transferidos

O sr. director geral dos desportos determinou que os jogadores, logo que deixem de prestar serviço militar, devem regressar automàticamente ao seu clube de origem. Esclarece-se que o militar deixa de prestar serviço a partir da data em que lhe é concedida licença registada de seis meses que antecede o licenciamento definitivo, visto que o contrário seria sofismar a concessão que lhe é feita para não estar inactivo durante o serviço militar.

Normas regulamentares

A F. P. F. chamou a atenção das Associações faltosas para o que estabelece o art.º 82.º do seu regulamento geral e determinou que as Associações lhe forneçam até 15 do corrente, uma lista dos clubes seus filiados, com a informação daqueles que não concorrem a provas oficiais.

Corpos gerentes eleitos e as suas obrigações

A Direcção-Geral dos Desportos comunicou através da F. P. F. o seguinte:

«Por se ter verificado que alguns organismos desportivos não cumprem com o disposto no § 1.º, do art.º 26.º, do decreto n.º 32946, de 3 de Agosto de 1943, submetendo á aprovação do ministro da Educação Nacional os seus corpos gerentes, comunica-se, para os devidos efeitos, que sempre que se verifiquem as eleições previstas nos Estatutos, devem os clubes enviar o respectivo processo dos corpos gerentes para aprovação superior, o qual deve ser acompanhado dos seguintes documentos:

1)—ofício dirigido ao Director-Geral pedindo a aprovação dos corpos gerentes, com indicação do período para que foram eleitos; 2)—relação identificativa dos indivíduos eleitos donde conste: nome, cargo, idade, residência, naturalidade e nacionalidade (quando a naturalidade não seja portuguesa); 3)—declaração a que se refere o decreto-lei n.º 27003 de cada indivíduo eleito.

Esclarece-se ainda, que estas disposições são aplicáveis aos casos em que os individuos em exercício num determinado período, sejam reeleitos para o período seguinte».

* * *

A Federação está constituindo um ficheiro de corpos gerentes das Associações e clubes, pelo que solicita de todas as Associações, que com a possível urgencia, lhe remetam uma relação de nomes dos seus corpos gerentes e dos clubes seus filiados, actualmente em exercício e ainda que ao darem cumprimento á determinação acima transcrita, o façam em duplicado, para assim se manter actualizado o respectivo ficheiro.

Substituição de jogadores

A F. P. F. comunica que, por virtude do conteudo do seu comunicado oficial n.º 20 de 16 de Outubro findo não ter sido compreendido por algumas entidades, esclarece que as determinações contidas no mesmo—proibição da substituição dos guarda-redes, nos encontros oficiais de seniores — só são aplicáveis aos encontros entre equipas de jogadores «seniores», mantendo-se o que anteriormente se encontrava estabelecido quanto aos jogos de jogadores «juniores».

A acção disciplinar da F. P. F.

A Comissão executiva da direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem resolveu punir os seguintes jogadores:

Com 3 jogos oficiais de suspensão — António Silva e Manuel Alves Ferreira, ambos do G. D. de Arroios; com um jogo—Custódio Marques Coelho, do Barreirense; Honorato Lopes Rodrigues, do Portalegrense e Acácio Aurélio Bordonhos, do Olivais.

Foram advertidos os seguintes: Manuel Vasques, do Sporting; Manuel Tavares Santos, Henrique Evaristo Efigénia e Nuno Manuel Agostinho, os três do Olhanense; António Catarino Perdigão, do D. Beja e Miguel Vinueza Alcaine, do União Sport.

PUGILISMO

Barral Moreno chega amanhã a Lisboa

E' esperado amanhã em Lisboa o pugilista espanhol Barral Moreno, recente vencedor de Bonnardel contratado para a próxima sessão internacional do Coliseu dos Recreios. Defrontará, naquela reunião, o bi-campeão de Portugal Belarmino Fragoso.

Completam o programa internacional mais dois grandes combates de «meios-pesados»: Julio Neves-Domingo Lopez e Helder Grelha-Santiago Parra.

Turpin abandona os seus títulos mundiais

LONDRES, 3.—Randolph Turpin, antigo campeão mundial dos «médios», anunciou, hoje, que abandonaria os seus títulos dos «meios-pesados» da Grã-Bretanha e Império, mas que não desejava retirar-se do «ring».

O pugilista informou, hoje, telegraficamente, desta decisão, a Junta do «Box» Britanico, depois de nova conferência com o seu «manager», George Middleton.

Turpin abandona os títulos por não desejar ter obrigação de combater nos próximos três a quatro meses, por motivos comerciais.—(Reuter).

Nova derrota de Demarco

NOVA YORK, 3—O jovem pugilista Frankie Ryff bateu, aos pontos, num combate, na noite passada, no Coliseum, o ex-campeão do Mundo, Paddy Demarco, o qual foi enviado ao tapete, no 6.º assalto. — (F. P.).

HIPISMO

Goyoaga campeão pela 3.ª vez

PARIS, 3 — O espanhol Goyoaga foi pela 3.ª vez proclamado campeão de saltos no Concurso Hipico Internacional. — (Efe).

Empresa Azinhal Abelho, subsidiada pelo Fundo de Teatro
HOJE, ÀS 22 HORAS
QUANDO A VERDADE MENTE
DE COSTA FERREIRA
Com Alves da Costa, Brunilde Judice, Maria Lalande, Augusto Figueiredo, Constança Navarro e Cecília Guimarães (por ordem de entrada em cena).
Preços de 3$00 a 35$00
(Adultos) Trindade — Tel. 20000
TRINDADE TEATRO D'ARTE DE LISBOA
Da crítica:
«O publico manifestou-se encantadoramente entusiasta. Os aplausos explodiram sempre, ditados pela emoção. Cremos que tem no Trindade um espectáculo das suas preferências e isso diz tudo do muito que queriamos dizer. Ainda bem que o publico e o espectáculo se comunicam. De tal modo que, á saida, ao contrário do que é costume suceder, ainda se discutia acaloradamente a peça».
De M. A. — Critico do «Diário de Lisboa».

VILLARET
TEATRO MONUMENTAL
Duas sessões às 20,45 e 22,45
PARA ADULTOS
O MAIOR ÊXITO DO ANO!
NOVE SEMANAS DE ENCHENTES
MELODIAS DE LISBOA
LAURA VILLARET ASSIS
e um super elenco
Sábado, ás 18,15
Recital poético de
PAULO SANTIAGO
Poemas de Augusto Gil, João de Deus, Moreira das Neves, Ruben Dario, Campoamor, Laura Chaves, António Nobre e outros.
Espectáculos de Vasco Morgado subsidiados pelo Fundo do Teatro

Teatro AVENIDA
TEMPORADA DE DECLAMAÇÃO 1955/56
Brevemente
JOANA D'ARC
(L'ALOUETTE)
Dois anos em cena em Paris, um ano em Londres, onze meses em Nova York

PALÁCIO Às 15,30 e 21,30
TELEF. 47163
UM ÊXITO ABSOLUTO
3.ª Semana
PIEDADE PARA OS QUE CAEM!
O DRAMA QUE CONQUISTOU O PÚBLICO!
com Amedeo NAZZARI :: Antonella LUALDI :: Nadia GRAY
Excl. TALMA FILMES
ADULTOS

PORTO-BENFICA
Nos dias: 5 e 6 de Novembro
Partida (Sábado) às 14,30 horas
Regresso (Domingo) às 18 horas
PREÇO: 115$00
Informações e inscrições na
EMPRESA ISIDORO DUARTE
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro). Tel. 21034—Cabinas 2 e 3 — LISBOA

Um... dois... mais acima... três!... E os jovens do Littlehampton Foot-ball Club seguem atentamente as indicações da jovem bailarina Yvonne Burr's, que introduziu novos métodos no plano de treino dos futebolistas. Segundo consta, é cedo ainda para avaliar da eficiência da nova técnica, mas o que é certo é que, no sábado passado, a equipa ganhou por 3 a 1, num desafio em que, como costuma dizer-se em linguagem futebolística, passou todo o tempo—a «dar baile»...

O nome de Maurice Bedel

numa rua de Chatellerault

Foi Maurice Bedel, há um quarto de século, um dos escritores franceses que maior popularidade alcançaram em Portugal.

Nesta data em que — mulher portuguesa — vou contar aos portugueses a homenagem tão justa que acaba de lhe ser prestada em Chatellerault, permito-me traduzir um trecho, onde «Jerôme aux Etats Unis» — esse livro imortal que já conta 30 edições — fala da mulher de Nova Yorque, pondo-a em paralelo com a mulher francesa, que é, afinal, a mulher portuguesa, a mulher espanhola, a mulher italiana, que é, em resumo, a mulher latina. Escreveu Maurice Bedel em New York:

«Tive que demorar o passo para não me intrometer nos batalhões de raparigas encantadoras, que enguliam, qual Minotauro de multiplas maxilas, as portas de entrada de gigantescos edifícios. Lado a lado com elas, pude admirar como esses milhares de dactilografas podiam ser tão iguais que pareciam talhadas todas no mesmo molde. Dir-se-ia que uma máquina gigantesca para a fabricação em série da linda secretária as teria manufacturado; em todas o mesmo sorriso, nos mesmos lábios pintados com o mesmo vermelho carminado, as mesmas ondas duma mesma «mise-en-pli» nos cabelos, os mesmos delicados tornozelos de corça (não de côrça dos bosques, mas de côrça de jardim zoológico) o mesmo olhar intraduzível, fito no cálculo firme dum casamento rico e nunca acessível ás emoções gratuitas da aventura romantica. É verdade que antes de entrar nos seus empregos, tinham passado todas por um «beauty room» onde em alguns minutos as pestanas, os lábios, as faces, os cabelos e as unhas lhes tinham sido submetidas ao «standard» da arte de agradar naquela semana. Felizes raparigas, guiadas por especialistas infalíveis na ciência da sedução e postas ao abrigo do perigo da sinceridade nos combates do amor! Oh «midinettes» da Avenida Matignon, esténo-dactylos do Élisée-Building, caixeiras do Uniprix, quais não serão as preocupações dos vossos corações, vós a quem nenhum fabricante de fascinação preparou a expressão do olhar, a graça do sorriso ou a frescura da pele, vós que não tirais senão de vós mesmas o encanto da vossa mocidade»!

Em penhorante carta, escrita de Paris para Lisboa, já o ilustre escritor Jean d'Esme — presidente da «Société des Gens de Lettres de France» — me convidara a assistir a essa comemoração que me era duplamente simpática pelo culto que dedico ao glorioso homenageado e pelo nome daquela entidade que tenho a honra de representar em Portugal. Mas uma cerimónia ao ar livre, em que a musica do 33 Regimento de Artilharia veio buscar os convidados ao Boulevard Carnot e os conduziu em marcha até á encruzilhada da rua que hoje se chama Maurice Bedel, não era acessível ao meu precário estado de saude. Por isso, para descrevê-la, não sou mais que o eco do que me contou a ilustre escritora e poetisa George-Bay — secretária geral da Sociedade há duas dezenas de anos, que foi a melhor colaboradora e a mais devotada amiga de Maurice Bedel.

O descerramento da lápida, feito, ao som da «Marselhesa», por aquele que hoje ocupa o lugar que Maurice Bedel e que todos os grandes escritores da França tem ocupado — a presidência da «Société des Gens de Lettres» — foi calorosa na sua simplicidade. Depois duma breve alocução ao presidente da Camara, o ilustre presidente da Sociedade, Jean d'Esme — fez um emocionante discurso, exaltando a memória de Maurice Bedel, que fechou com as palavras que seguem:

«O encanto da sua palavra, o valor da sua obra, a distinção do seu porte, a finura do seu espírito, e os dotes do seu coração, fizeram dele o melhor e o mais util dos embaixadores do pensamento e das letras francesas através o Mundo, aonde, a cada dia que passa, é mais urgente a necessidade de as defender».

MECIA M. DE ALBUQUERQUE

A decisão de antecipar

as eleições legislativas em França

(Continuação da 1.ª página)

pendentes, em 55; 32 radicais-socialistas, em 75; 29 A. R. S., em 32; 20 independentes, em 27; 12 independentes do Ultramar, em 16; 10 camponeses, em 21; 6 U. D. S. R., em 24; 5 republicanos-sociais, em 69; 4 progressistas e 3 não-inscritos, em 15.

Os 211 deputados que votaram «contra a adopção» foram: 92 socialistas, em 103; 47 republicanos-sociais; 31 radicais-socialistas, entre os quais, Herriot, Mendès-France, Daladier e Moro-Giafferri; 12 U. D. S. R., incluindo Mitterrand e Claudius Petit; 7 camponeses. 5 republicanos-independentes; 5 independentes-camponeses, 3 M. R. P., 2 A. R. S. e 7 não-inscritos.

Abstiveram-se 14 deputados e 56 não tomaram parte na votação.

Votando a confiança ao Governo de Faure, a assembleia Nacional aceitou, ao mesmo tempo, as eleições antecipadas para Dezembro, mas o projecto de lei abreviando a duração do mandato da actual Assembleia seguirá o regulamento conforme todos os projectos de lei e será examinado pelo Conselho da Republica (Senado).

O debate da noite passada, além de um eloquente discurso de Jean Le Bail, em nome dos socialistas, e de uma brilhante intervenção de François Mitterrand, teve a marcá-lo um forte ataque de Mendès-France contra o presidente do Conselho, apoiado por Daladier do grupo radical.

Edgar Faure, não sem humor, respondeu ás acusações contra o Governo e contra a sua maioria e perguntou: «Encontreis esta assembleia deploravel e este Governo detestável? Nesse caso, porque é que desejais conservá-los até Junho do ano que vem?—(F. P.).

O aspecto constitucional do problema

PARIS, 3.—Uma vez que a Assembleia Nacional aceitou o fim do seu mandato em 2 de Janeiro, tem, agora, a palavra o Conselho da Republica.

Constitucionalmente, este deverá pronunciar-se dentro de dois meses, mas, na prática, o decreto de convocação do corpo eleitoral deve ser publicado no «Journal Officiel» de 18 de Novembro, o mais tardar, para que as eleições se possam fazer em Dezembro. Por consequência, os senadores só dispõem, realmente, de um prazo de 15 dias.

Ora bem, se alguns estão dispostos a ratificar rapidamente a votação da Assembleia Nacional, porque, a seu ver, a questão interessa, essencialmente, os deputados, outros, pelo contrário, quereriam usar de todos os recursos regimentais para obrigarem a Assembleia Nacional a modificar o sistema de escrutínio antes das próximas eleições e a renunciar, se preciso, a uma renovação antecipada.

Assim, o presidente Edgar Faure ainda não conseguiu uma decisão definitiva, tanto mais que no Partido Radical, cujo congresso começa hoje, os ataques de Mendès-France e Edouard Daladier podem ser apoiados, em certa medida, por Edouard Herriot, que, a noite passada, recusou a sua confiança ao Governo.—(F. P.).

Um projecto de lei sobre as eleições legislativas

PARIS, 3 — O Governo depôs, na noite passada, na Mesa da Assembleia Nacional, um projecto de lei relativo ás eleições legislativas. Segundo informações obtidas de boa fonte, o texto do projecto incluiria as seguintes disposições essenciais: a primeira, estipularia que a título excepcional, para as próximas eleições legislativas, poderão ser inscritos nas listas eleitorais, encerradas em 31 de Março de 1955, as pessoas que tenham completado 21 anos entre 1 de Abril e 30 de Novembro deste ano. A segunda disposição diria respeito á Argélia. Nos departamentos que estão sujeitos á lei de 3 de Abril de 1955 (estado de urgência), o Governo poderia convocar os eleitores «nos pontos em que as condições seriam de molde a não pôs em causa a sinceridade da consulta eleitoral».—(F. P.).

Comentários da Imprensa

PARIS, 3. — São vários os jornais desta manhã que comentam as perspectivas eleitorais, em função da manutenção do sistema das alianças.

«Convém notar-escreve o «Parisien Libéré» (centro-direita) que as alianças perderiam o seu aspecto desleal e injusto se tivessem por base o acordo prévio quanto a um programa bem definido. Isto poderia preludiar um reagrupamento dos partidos, portanto, a clarificação indispensável da situação política francesa».

O «Combat» (independente da esquerda) escreve: «O sentido político da próxima legislatura exercerá capital influencia na evolução do Partido Socialista, o qual, se viesse a encontrar isolado nas bancadas da extrema-esquerda, ficaria sujeito á força de atracção de um grupo comunista numéricamente superior».

Precisamente, o «Franc-Tireur» (socialista-federalista) aponta, referindo-se ao voto dos comunistas, que o seu representante «confessou, francamente, o objectivo do partido: — concluir com os socialistas e os radicais alianças destinadas a esmagar a maioria actual».

Compreende-se melhor assim — prossegue o articulista — «que o Partido Comunista aceitasse tão fácilmente a lei das alianças, chegando ao ponto de votar a confiança no Governo. Já tomou as suas disposições para arrastar os socialistas para uma frente eleitoral comum, que poderia prefigurar uma frente comum de Governo com o apoio de certos radicais». De resto, a «Humanité», órgão do Partido Comunista, confirma essa táctica, repetindo a afirmação de Jacques Duclos: «Há que dar a palavra ao povo e preparar a vitória de uma maioria da esquerda».

Entretanto, para o «Express», de tendência nova esquerda e órgão de Mendès-France, «nada garante que o cálculo de Edgar Faure e da direita, por um lado, dos comunistas, por outro, tenha o resultado previsto». — (F. P.).

MENDÈS-FRANCE

procura conquistar a presidência do Partido Radical

PARIS, 3 — Começa, hoje na capital, o Congresso do Partido Radical, durante o qual Mendès-France fará uma tentativa para passar a ser o presidente oficial.

Encontrar-se-ão, de novo, em pleno debate, Edgar Faure, chefe do Governo; Mendès-France e Daladier.

No debate da noite, há probabilidades de ser novamente reatado, a não ser que se desenhe, entre os radicais, um movimento de união, dos quais, insistiriam, então, por que Edouard Herriot desista do pedido de demissão que deu, em Maio ultimo, de presidente do Partido.—(F. e F. P.).

A' VENDA EM TODO O PAIS

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

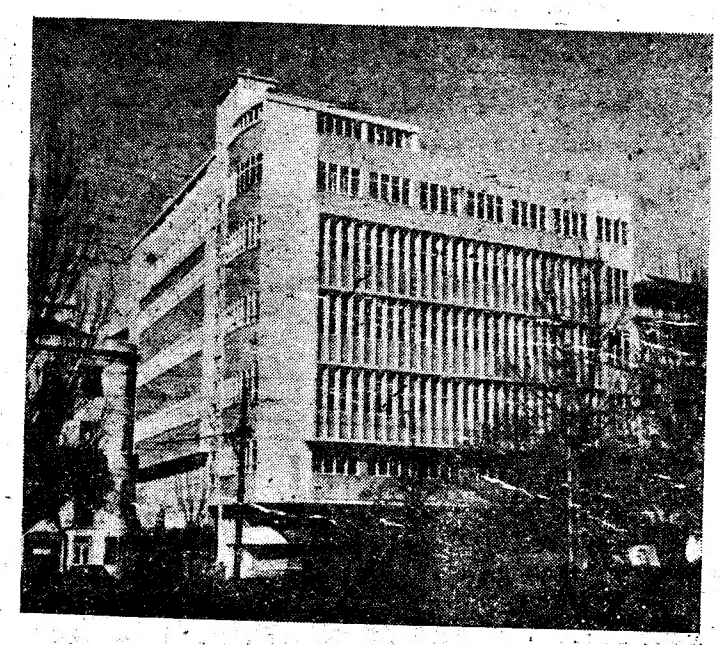
LUZ FLUORESCENTE

Modernissimos produtos «WESTINGHOUSE» de inigualável qualidade para instalações Industriais, Comerciais e Domésticas.

Representantes exclusivos para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA



A GARAGE CONDE BARÃO L.DA

COMUNICA AOS SEUS EX.MOS CLIENTES E AMIGOS QUE, POR ESCRITURA DE 8 DO CORRENTE, MUDOU A DENOMINAÇÃO DA SUA FIRMA PARA

Conde Barão Lda

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AGRADECE AS ORDENS COM QUE FOR HONRADA NA SUA SEDE DA

AVENIDA 24 DE JULHO - 62 - 64

TELEF. 671011 LISBOA

CONDE BARÃO LIMITADA LISBOA

De ontem para hoje

✱ DIA NEGRO — Não deixa de ser perturbante a coligação de acidentes de estrada que, de ontem para hoje, se oferecem á nossa meditação — e naturalmente mais ainda á meditação de todos os que seguem caminhos fora com a responsabilidade de conduzir algum transporte. Perto de Aguas de Moura, um automóvel saltou da estrada e foi de encontro a uma árvore. Todos os passageiros sofreram ferimentos e dois deles (o sr. Joaquim Marcelo Adelino Pereira e sua esposa, D. Domicilia Celeste de Vilar Pereira) perderam a vida. ✱ Na recta da Mealhada, voltou-se um automóvel em que seguiam cinco pessoas que sofreram ferimentos, dos quais morreu o sr. Bernardo de Vilar Alves, que conduzia. ✱ Na estrada de Beja para a fronteira, uma pobre mulher (Maria Emilia, de 52 anos), foi derrubada e morta por um automóvel. Deixa quatro filhos. ✱ Outra mulher morta: Albertina de Oliveira, de 75 anos, colhida por um automóvel em Gaia. ✱ Em Serpins, um distribuidor postal, que seguia de bicicleta (Armando Martins dos Santos, de 26 anos), foi de encontro a um automóvel e morreu. ✱ Há outros casos, que fariam longo o rol. Mas deixam-se apenas estes, que se marcam com o traço negro da morte, como memorando de alarme para quantos julgam que o hábito de todos dias chega para eliminar a medida de risco — para si e para os outros.

✱ A GRÃO E GRÃO — Foram mandadas distribuir em Castelo Branco mais quarenta e duas habitações do tipo de «renda económica», do plano das caixas de previdência. Não se trata, evidentemente, de um ponto final na expressão que o problema possa ter naquela cidade, mas não pode deixar de se apontar o facto como contribuição para tanto. O problema do local de vida, onde se recolha das inclemências da Natureza e possa repousar das fadigas do trabalho tem sido para o homem preocupação de todos os tempos. O lar próprio, que seja refugio intimo, é condição inelutável da própria dignidade humana.

✱ JORNAL PEQUENO — A melhor notícia: foram entregues 250 contos ao hospital de Ponte de Sor, oferta de beneméritos para a construção de um novo pavilhão clínico. ✱ A pior notícia: uma criança de dois anos (Alice de Almeida), morreu de queimaduras, por ter caído numa lareira em Cabril (Pampilhosa da Serra). ✱ Animais domésticos: em Vila Cova á Coelheira, uma vaca leiteira deu de acometer com quem passava e mandou para o hospital uma pobre mulher de nome Olinda do Carmo Guedes. ✱ Más horas: na Lamarosa, um grupo de caçadores seguia no seu devaneio, quando um deles desfechou sobre um coelho um tiro que foi atingir seu próprio irmão, José Martins Félix, que recolheu ao hospital. ✱ Atrasado: o rápido Paris-Lisboa, com três horas em Espanha e mais uma em Portugal.

Violento temporal em Lisboa

causou inundações em vários pontos

e reduziu o tráfego no Tejo

Devido ás fortes chuvadas que têm caído sobre Lisboa, verificaram-se inundações em vários pontos da cidade, o que obrigou os Sapadores Bombeiros a uma constante e movimentada actividade.

Para proceder ao necessário escoamento, os bombeiros daquele corpo de salvação publica trabalharam afanosamente no palácio das Galveias e na esquadra de Benfica, da P. S. P., onde entraram as águas da chuva, dando origem a inundações prejudiciais. Também ficou inundado toda a Rua da Cruz, a Santa Apolónia, bem como vários prédios da capital, nomeadamente na Estrada da Luz, ao Bairro de S. João de Deus, 1; Rua Gil Vicente, 34; Rua B, ao Bairro da Liberdade, 33 e 38; Calçada dos Mestres, 54; Calçada da Quintinha, 45; Rua S. Bernardo, 16; Rua dos Castelinhos, 4, 2.°; Rua Eugénio dos Santos, 43; Travessa das Parreiras, 52; Estrada das Laranjeiras, 70, 3.°; Rua do Carrião, 9, 4.°; Rua Marquês de Fronteira, 167; Rua da Palma, 164, 2.° esq.°; Estrada de Chelas, 29; Avenida Oscar Monteiro Tores, 5, 2.°; Rua de Santa Marta, 31, 2.°; Travessa dos Caminhos de Ferro, 15, 1.° dt.°; Quinta dos Peixinhos, 1, A; Rua do Sol, ao Rato, 15; Estrada de Benfica, 661; Rua Gil Vicente, 34, 3.°; Travessa do Abarracamento de Peniche, 21, 4.°; Travessa Escola Araujo, 6, 2.°; Rua Monte Olivete, 20, 3.°; Calçada de S. Vicente, 81; Rua dos Poiais de S. Bento, 132, 2.°; Travessa Paulo Martins, 56; Rua da Beneficência, 176, 2.°; Travessa de Santa Quitéria, no Pátio do Sacramento; e na Rua Praia de Pedrouços, 76 e 78.

Além dos locais para onde foram requisitados por causa das inundações, os bombeiros também tiveram de actuar na Praça de S. Paulo e na Travessa do Salitre, zonas fronteiras aos prédios numeros 14 e 7, respectivamente, bem como nos edifícios da R. de S. João Nepomuceno, 30, e Calçada das Necessidades, 74, 2.° dt.°, onde se deram curto-circuitos nas instalações eléctricas que a chuva e a humidade deterioraram.

O temporal no Tejo

O mau tempo fez sentir hoje, também, os seus efeitos no Tejo, onde o tráfego está quase todo suspenso desde esta manhã. Só as carreiras entre as duas margens se têm feito, embora com pouca regularidade.

Todas as outras embarcações pequenas, incluindo as fragatas, estão recolhidas nas docas.

Apesar do temporal, o movimento na barra tem-se feito normalmente, embora com as devidas precauções.

Por outro lado, o mau estado do tempo impediu que começassem hoje os trabalhos de reflutuação do navio francês «Le Rechin», que entrou, há dias, no Tejo, com fogo a bordo e se afundou, em virtude do grande volume de água que se acumulou nos porões, ao procurar extinguir o incêndio.

Na cidade do Porto houve chuva e vento ciclónico

PORTO, 3.—Desde ontem que o mau tempo se faz sentir em toda a cidade e na orla marítima. O observatório da Serra do Pilar registou hoje, ás 9 e 56, a rajada máxima de 96 quilómetros-hora. A chuva também tem caído abundantemente. Os Sapadores Bombeiros e Voluntários desta cidade foram chamados para uma inundação no prédio n.° 326 da Rua dos Guindais, e para a Rua de Camões, onde desabou a parede do lado Sul do prédio 480, arrastando o pavimento do 1.° andar, devido á infiltração das águas pluviais.

Violentas tempestades assolam a Itália

ROMA, 3 — Chuvas torrenciais, acompanhadas de fortes rajadas de vento, causaram importantes prejuizos no Norte e no Centro de Itália.

Na região de Trieste, a força do vento arrancou árvores pela raiz e levou o telhado de inumeras casas. Há cheias num grande numero de rios do Norte.

Em Roma, uma violenta tempestade obrigou umas vinte famílias a abandonarem as suas casas que se encontravam completamente inundadas. A circulação esteve interrompida num grande numero de ruas e os bombeiros foram chamados para apagarem incêndios provocados pela trovoada.—(F. P.).

TRIBUNAIS

Condenado

em 12 anos

por homicídio

No 4.° juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Silva Caldeira, ladeado pelos juizes acessores srs. drs. Arelo Manso e Alves Pinto, e tendo como juiz ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Maia Gonçalves, respondeu José Martins Pires, de 25 anos, solteiro, criado de mesa, natural de S. Miguel da Pena, Vila Real, e residente no Asilo de Santo António do Estoril. O réu era acusado de, pelas 20 horas do dia 22 de Junho ultimo, depois de acalorada discussão, ter vibrado, com intenção de matar, três navalhadas em Francisco de Nascimento Borges, de 23 anos, com ele residente empregado de hotel, que foi atingido em pleno peito e morreu apesar de prontamente socorrido.

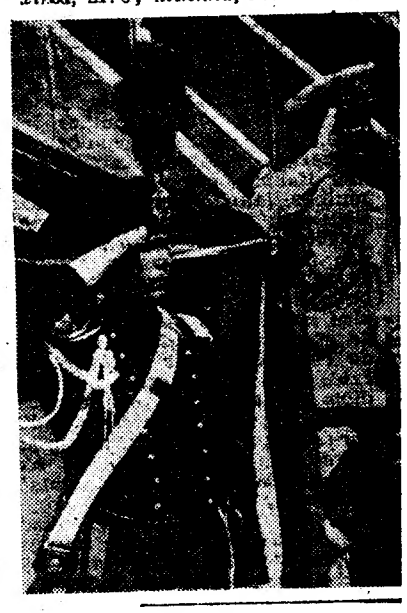
A discussão teve origem num furto de 700 escudos, de que o reu foi vítima e cuja autoria atribuiu ao assassinado.

O réu confessou ter agredido o Borges apenas com uma navalhada, sem intenção de matar, e só por haver sido agredido a soco pela vítima, sendo ainda certo que não existia nexo de casualidade necessário entre a ofensa e a morte, consoante o relatório médico legal. A advogada do réu, sr. dr.ª D. Maria Lucília Miranda Santos, alegou as atenuantes do bom comportamento anterior do seu constituinte e os factos da provocação por parte da vítima. Foram ouvidas nove testemunhas de acusação e nove de defesa.

O tribunal, em resposta aos quesitos, deu como provado o crime de homicídio voluntário e condenou o José Martins Pires em 12 anos de prisão maior celular, mil escudos de imposto de justiça e 30 contos de indemnização aos herdeiros da vítima. A navalha —instrumento do crime — foi julgada perdida a favor do Estado.

AS TEMPERATURAS DE HOJE EM LISBOA

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 20.°; mínima, 17.°4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21.°6; mínima, 16.°5.*



Foi criada em Évora

uma escola de enfermagem

Por uma portaria do subsecretário de Estado da Assistência Social, foi criada em Evora a Escola de Enfermagem S. João de Deus, que funcionará junto do Hospital da Santa Casa da Misericórdia local.

Representantes de Bancos

reuniram-se esta tarde

para assegurar a realização do capital

da sociedade portuguesa de televisão

Foi publicado há dias o decreto-lei que, baseado nas conclusões do relatório dos estudos a que procedeu a Comissão de Televisão, permite ao Governo promover a constituição de uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a qual contrate a concessão do serviço publico de televisão em território português, e que determinou que o capital da referida sociedade não pode ser inferior a 60 mil contos. Presentemente, procura-se assegurar que a emissão das acções que representarão o captal destinado á subscrição publica seja tomada firme. Com efeito, como se sabe, o decreto-lei a que acima nos referimos determina que um terço do capital da sociedade seja reservado ao Estado, estando para isso o ministro das Finanças autorizado a subscrever a quantia de 20 mil contos por intermédio do Fundo de Fomento Nacional; outro terço destina-se á subscrição dos emissores particulares de radiodifusão, e o ultimo terço á subscrição publica.

São os 20 mil contos que constituem este terço do capital social que estão agora a ser objecto das habituais operações preliminares. Trata-se, como é natural, de obter a garantia de instituições de crédito que queiram aceitar firme a emissão, a qual será oferecida á subscrição dos particulares por seu intermédio.

Para combinar, em pormenor aquela transacção o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidencia, convocou para esta tarde os representantes dos bancos convidados para participar na operação. A reunião está a realizar-se, na Presidencia do Conselho, á hora a que o nosso jornal começa a circular.

Caminha-se, assim, decididamente, para a realização dos objectivos em vista para o estabelecimento da televisão em Portugal antes do fim do ano que vem.

A energia solar

ainda pode a vir a usar-se

antes da energia atómica?

PHOENIX (Arizona), 3—No final da primeira jornada da Conferência da Energia Solar, um membro da delegação francesa exprimiu a opinião de que a aplicação prática da nova fonte de energia poderia preceder a da energia atómica.

O orador declarou-se perfeitamente consciente das reservas expostas pelas outras delegações, mas entende que as aplicações da energia solar no domínio da irrigação, da refrigeração, da cozedura dos alimentos, da distilação da água e, sobretudo, no domínio dos «fornos solares», serão, num prazo relativamente curto, um importante complemento de energia nos países insuficientemente desenvolvidos. No domínio dos fornos solares, a França tem um avanço importante.

O prof. Félix Trombe, expôs á Conferencia as investigações feitas em Mont-Louis, perto dos Pireneus, e em Bouzareah, na Argélia. Os resultados já conseguidos no primeiro caso, com um forno solar de 75 quilovátios, levaram ao projecto de construção de uma «Fábrica Solar» de 1.000 quilovátios. — (F. P.).

GREVE EM PARIS

de empregados bancários

PARIS, 3.—A maior parte dos Bancos manteiveram-se, hoje, abertos, apesar de um apelo a uma greve por 24 horas, por causa do horário do trabalho aos sábados.

A greve foi convocada pelos sindicatos socialistas e católicos. Não compareceram ao trabalho menos 7 por cento dos empregados bancários.—(R.).

RESTAURANTE AQUÁRIO

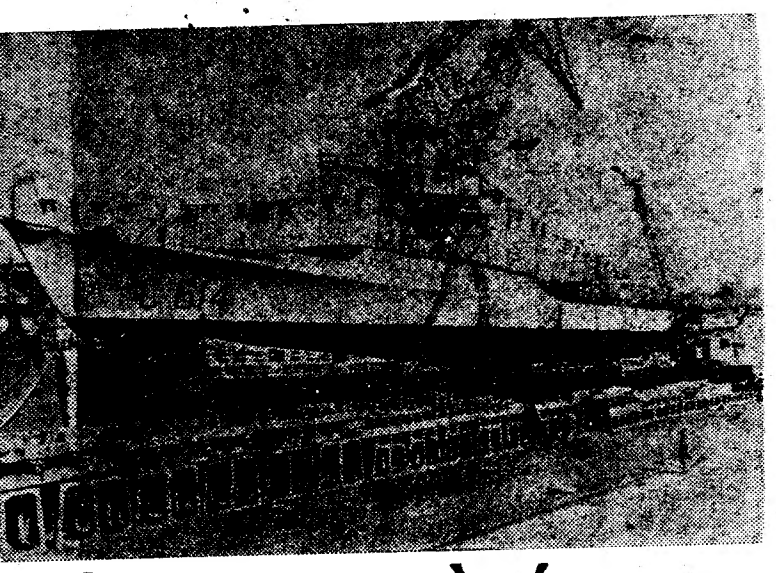
inaugura hoje os seus jantares-concertos e ceias à americana, com Shegundo Galarza.

Brevemente sensacional estreia do seu orgão electrónico «Hammoud» pela primeira vez em Portugal.

Reserve a sua mesa pelo telefone 368393.

A JOALHARIA MERGULHÃO

forneceu a terrina que o venerando Chefe do Estado ofereceu á «City» e que Ricardo Antas Leite executou



O lançamento à água

do primeiro «destroyer» de escolta

destinado à Marinha Portuguesa

Realizou-se há dias, conforme noticiámos, em estaleiros italianos próximo de Napoles, a cerimónia do lançamento á água de um «destroyer» de escolta do tipo mais moderno, construido em regime «off-shore» e destinado á Marinha de Guerra Portuguesa, dentro das acordos estabelecidos pela letra do Pacto do Atlantico.

Uma das gravuras mostra-nos a nova unidade, momentos antes de descer pela carreira onde foi construida. As suas linhas modernissimas deixam adivinhar já a silhueta do primeiro «destroyer» de escolta moderno que a nossa Armada vai possuir, bem armado contra aviões e submarinos e dispondo de uma velocidade de 35 nós.

Na outra gravura vêm-se algumas das personalidades que assistiram á cerimónia, no momento em que era executado o hino português: o ministro de Portugal em Roma sr. António Ferro; os representantes da Marinha Portuguesa srs. comodoro Fernando de Quintanilha e comandante Oliveira Junior e representantes das Armadas norte-americana e italiana.

Os ministros ocidentais procuram

que Molotov se torne compreensivo

quanto ao desenvolvimento do problema alemão

GENEBRA, 3.—A Conferência de Genebra tem, esta tarde, nova sessão plenária, para discutir a questão alemã.

Mac Millan, que preside, teve ensejo, no jantar de ontem, de expor a maneira de pensar ocidental ao «dono da casa» soviético e de lhe dar novas explicações sobre as garantias de segurança que a União Soviética pretende, de maneira a levar Molotov a dar, hoje, um passo em frente. De resto, os três ministros ocidentais manifestaram, ontem, a esperança de que o seu colega soviético faça um esforço e se mostre tão compreensivo quanto ao problema da reunificação da Alemanha como no que respeita o da segurança.

Os três conselheiros ocidentais encontraram-se, esta manhã, no palacete «La Chêne», a fim de prepararem a sessão da tarde. Por sua vez, os três ministros almoçaram no «Beau Rivage», onde Mac Millan está hospedado.

Ontem, os três ministros ocidentais não se pronunciaram sobre a criação de um Conselho para toda a Alemanha, proposto por Molotov, mas, desde já, em Bonn, se recusam a pensar na formação desse Conselho, o qual, diz-se, teria por fim o reconhecimento do Governo da Alemanha de Leste. Pinay, Dulles e Mac Millan serão, provàvelmente, levados a dizer a Molotov que, dadas as condições, parece difícil obrigar o Governo de Bonn a participar no projectado Conselho.

Apesar dos progressos registados no domínio da segurança e das novas perspectivas quanto á reunificação, não se espera, do lado americano, a assinatura, em Genebra, de um acordo sobre estes dois pontos. Se—dizem próximos colaboradores da delegação americana—se fizerem progressos suficientes para justificar a designação de especialistas a quem se confiaria um estudo completo do problema alemão, a Conferência de Genebra poderá ser considerada um exito. Talvez fosse possível prever-se a assinatura de um acordo referente á segurança antes da realização da reunificação.

O que de modo nenhum significaria—acrescenta-se—que a primeira entraria em vigor antes de se realizar a segunda. Seria, efectivamente, preciso certo tempo para a ratificação de um tratado de segurança.

Esta noite, os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros jantarão á mesma mesa, convidados por Foster Dulles, que encerrou a série dos jantares a dois. As cerimónias mundanas são muitas, esta semana. Permitem trocas de ideias, em particular, que têm influência evidente no andamento das negociações em sessão.

Esta manhã, os conselheiros dos «Quatro», encarregados de prosseguir no exame do 3.º ponto da agenda (desenvolvimento das relações Oeste-Leste), tiveram a segunda sessão, no Palácio das Nações. Reunir-se-ão, todos os dias, até 10 do corrente, data em que devem apresentar um relatório aos respectivos ministros.—(F. P.).

A opinião do ministro dos Estrangeiros da Alemanha Oriental

GENEBRA, 3.—George Handke, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros e observador da Republica Democrática alemã na Conferência de Genebra, declarou aos jornalistas que não poderá haver reunificação da Alemanha sem contactos entre os dois Estados alemães existentes. — (F. P.).

Molotov e o problema da Itália

GENEBRA, 3. — Renato Bova Scopa, embaixador e observador do Governo italiano na Conferência de Genebra, foi recebido por Molotov, declarando-se, mais tarde, «muito satisfeito com a recepção e a compreensão do ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S.».

No que toca a admissão da Itália na O. N. U. o ministro soviético declarou a Bova Scopa que «estuda com simpatia a proposta canadiana». — «F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 3. —Os comentadores da Imprensa parisiense continuam pessimistas, no que toca a evolução da Conferencia de Genebra.

«Os planos soviéticos sucedem-se e assemelham-se» — verifica o «Figaro», ao passo que o «Combat» declara que «a Conferência marca passo». No entanto, escreve a «Aurore», «o acordo relativo ás trocas Leste-Oeste, já esboçado, permitirá dissimular o revés das negociações políticas». — (F. P.).

A troca de embaixadores entre Bonn e Moscovo

BONN, 3. — Decorrerão, provàvelmente, vários dias até o Governo da Alemanha Ocidental aceitar a nomeação de Valerian Zorin para primeiro embaixador soviético no país — segundo disseram círculos do Ministério dos Estrangeiros Ocidental alemão, em Bonn.

Iniciaram-se, em Paris, negociações, entre o embaixador ocidental alemão nessa cidade, barão Volrath von Maltzan, e a Embaixada Soviética, acerca da troca de embaixadores decidida em princípio pelo chanceler Konrad Adenauer, em Moscovo, em Setembro — disse um informador governamental.

Algumas notícias dizem que os negociadores soviéticos tinham proposto uma Embaixada com algumas centenas de empregados. Isso causara certo desagrado no Ministério dos Estrangeiros ocidental alemão e, também, nas Embaixadas ocidentais, em Bonn.

Também se crê que o dr. Adenauer deu instruções para não se estabelecer acordo final sobre a troca de embaixadores e de Embaixadas antes de ter terminado a Conferencia dos Ministros dos Estrangeiros, em Genebra. O Ministério dos Estrangeiros Ocidental alemão ainda não decidiu quem será nomeado para o cargo de embaixador em Moscovo. Têm sido considerados vários nomes, incluindo o do actual embaixador no Japão, Hans Kroll. — (R.).

A Academia

apreciou os pareceres

sobre os prémios Feltrinelli

Sob a presidência do sr. prof. dr. Egas Moniz está reunida a Classe de Ciências da Academia. Na ordem do dia, faz o sr. prof. dr. Mendes Correia uma comunicação intitulada «Portugal na Cooperação Científica Africana. A Classe apreciará um projecto de parecer sobre os prémios da Fundação Feltrinelli, elaborado pelo sr. prof. dr. Victor Hugo Duarte de Lemos. Estes prémios, instituídos por testamento do dr. António Feltrinelli, são cinco, de cerca de duzentos contos cada, para vários ramos de ciência e em vários países, limitando-se a Classe de Ciências da Academia a emitir parecer.

Devido ao mau tempo

foi para Salamanca o avião de lord Malvern

Devido ao mau tempo que pairou todo o dia sobre Lisboa e ao facto de no aeroporto da Portela não se observarem os limites mínimos de segurança, o avião particular em que viaja, acompanhado de sua esposa e de um secretário, o lord Malvern, primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia, não pode aterrar ali e foi para Salamanca.

Logo que as condições do tempo o permitirem, o aparelho levantará voo em direcção a Lisboa.

211 desastres

em 3 dias

Os três primeiros dias de chuvas provocaram 211 desastres de automóvel, por derrapagem. Prejuizos materiais de monta, além de inestimáveis sacrifícios e prejuizos físicos e de vidas. Não queira aumentar a lista trágica. Defenda o seu carro, a sua vida e a dos seus, instalando o incomparável STABILEX, o extraordinário aparelho contra as derrapagens. Agentes exclusivos: Latinomérica, Ld.ª — Rua da Alegria N.º 91-1.º — Lisboa — Telefone 26787. Distribuidor no Norte: Organizações Costex — P. da Liberdade, 128-3.º.

Oficiais americanos

recebidos no gabinete da Defesa Nacional

Oficiais do Exército norte-americano, de um grupo que se deslocou a Lisboa para se avistar com os elementos da missão militar daquele país em Portugal, reuniram-se, esta tarde, no gabinete da Defesa Nacional — Palácio da Cova da Moura — com oficiais do nosso Exército, entre os quais, o sr. brigadeiro Luís de Pina. A' reunião presidiu o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, e assistiu o sr. John L. Holcombre, secretário-adjunto do secretário da Defesa norte-americano, que nos visitou recentemente.

EM TRÊS LINHAS

O coronel João do Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos, foi agraciado com o grau de grande-oficial da Ordem de Instrução Publica.

///

O governador civil de Lisboa, reune-se amanhã, ás 10 horas, no seu gabinete, com todos os presidentes das camaras do distrito de Lisboa.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS EMPRESTADOS EM 2 HORAS - MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE

As Egípcias

já podem frequentar o curso de Teologia

CAIRO, 3 — Pela primeira vez na História do Islam, duas raparigas vão ser admitidas na Universidade El Azhar para frequentarem cursos de Teologia.

Efectivamente, o Conselho Superior da Universidade resolveu criar uma secção especial para estudantes do sexo feminino, no Instituto Teológico do Cairo. O corpo docente desta secção compreenderia, igualmente, professoras. —(F. P.).

JAIME CORTESÃO

Acompanhado de sua esposa, seguiu hoje de avião para os Estados Unidos o escritor e investigador dr. Jaime Cortesão.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

O chefe do Estado

do ano de trabalho presidiu à abertura de Altos Estudos Militares

Com o cerimonial militar dos anos anteriores, realizou-se hoje, de tarde, a sessão solene da inauguração do ano lectivo de 1955-1956 no Instituto de Altos Estudos Militares. Presidiu o chefe do Estado, que ali foi recebido pelos srs. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército; general Ferreira de Passos, director do Instituto, e outros oficiais-generais e superiores.

O sr. general Craveiro Lopes dispensou as honras militares, devido ao mau estado do tempo.

Aberta a sessão, o sr. general Ferreira de Passos agradeceu a presença do sr. presidente da Republica e, entrando depois na apreciação das condições em que o trabalho é ali realizado, fez considerações sobre as dificuldades que poderão revelar-se no próximo ano lectivo, no que se refere ao numero de candidatos ao curso do Estado-Maior —, quanto á unidade de doutrina táctica a estabelecer e quanto á organização dos cursos da aeronáutica.

Procedeu-se depois, á cerimónia da entrega dos diplomas aos oficiais que acabaram o curso de Estado-Maior, em numero de cerca de quarenta.

Portugal na F. A. O.

Seguiu de avião para Roma o sr. eng. José Alves, vice-presidente da Junta Nacional de Cortiça, que vai participar na sessão plenária da F. A. O., que de amanhã até ao dia 20 estará reunida na capital italiana.

DOMINGO:
INAUGURAÇÃO DOS
CHAS-DANÇANTES
no «MAXIME»
AMBIENTE ELEGANTE E SELECTO
(Para adultos)

CHOUPANA
Restaurante-Dancing
S. JOÃO DO ESTORIL
Hoje sensacional estreia de um conjunto musical, com o célebre compositor e pianista PEDRO MASMITJA.
Almoce, jante e divirta-se ao saber da imponencia do temporal na CHOUPANA», o Restaurante-Dancing mais agradável da Costa do Sol.
Reserve a sua mesa pelo telefone 068099.

VIDA e ciencia

O PRETO NO BRANCO

OS CIGANOS

de Ramada Curto

Dizia-me o Malaquias Raposo:

—Como já sabes, sobre o tarde, deu-me a querer perceber de coisas economicas e financeiras. Mas como me falta preparação porque, no tempo em que a podia adquirir ainda não funcionavam os cursos da especialidade, ando com a cabeça á razão de juros. O que também não é de estranhar visto que finanças e juros são coisas que andam ligadas por natureza. Assim, devoro tratadistas nas linguas que conheço, leio relatórios internacionais estou a par da geografia económica, sei mais de petróleos do que o meu carvoeiro que me fornece «o oiro negro» em garrafões e em matéria de investimentos de grandes capitais tenho um rapaz da minha terra que é porteiro de um Banco em Nova York e que me traz ao corrente, como bom luso-americano que é. Confesso que tal abundancia de informações não serve ás vezes, senão para me fazer confusão. Mas como não faço «palavras cruzadas» e não vou á «bola», nalguma coisa me hei-de entreter. O pior é que sonho com todas estas coisas! Tenho uma dupla existencia—em vigilia e onirica, interessada pelos mesmos assuntos. A diferença é que, acordado, leio livros e a sonhar vejo imagens coloridas e com movimentos e relevo, sons imensamente estereoscopicos, de sorte que sem sair de casa e sem pagar bilhete, vou ao cinemascopio todas as noites. Assim foi que, a noite passada, sonhei que estava no «País da Grande Industria». Quem me disse que o sitio onde eu me encontrava se chamava assim foi uma espécie de «compére» de revista, que me acompanha sempre nestas excursões, nem eu sei por mandado de quem. E' um tipo muito alto, muito esgrouviado, vestido de uma especie de «maillot» vermelho que se lhe cola aos ossos, com uma mascara escaveirada, grande nariz aquilino e olhos fundos e tenebrosos.

Traz á cinta uma adaga medieval de folha larga, tem um pé como um casco de cavalo e dos dois lados da cabeça envolta num espécie de capuz ligado ao fato e do mesmo escarlate vivo. Aparecem-lhe na testa duas protuberancias que, como sucede sempre em casos normais, mais se adivinham que se vêem. Eu não sei quem é este tipo, sei apenas que é o meu «cicerone», o comentador do que eu vejo, uma espécie de guia do viajante na terra dos sonhos. Pois eu estava no

(Continua na página seguinte)

Libertad en ti lograda

(Para Ana Maria Yurrita, mi novia)

En la pura Geometria
de una idea cincelada
yace, amor, aprisionada,
la verdad y la alegria.

El alma, eterna vigia,
ola y luz frente a la nada,
pulsa em perfección lograda
belleza o amor, y ansia

ser libre frente al destino
y libre frente a su empeño,
forjándose ella el camino

mientras, libertad suprema,
Anitacho, ya en mi sueño,
me dictas vida y poema.

CARLOS ANTONIO AREAN

BLASCO IBAÑEZ

retratado por Sorolla

O grande romancista espanhol

Sorolla, grande pintor espanhol, ébrio de luz e das vagas azuis marinhas da Costa Brava de Valência, reproduziu admirávelmente, alguns dos tipos da sua época. Um, foi o extraordinário romancista Blasco Ibañez, que um dia desafiou Afonso XIII, afirmando que não era só, mundialmente mais conhecido do que o rei, mas que, até, ganhava mais como escritor do que ele como monarca. Eis Blasco Ibañez, na definição do seu poderoso tipo físico, depois de ter escrito a «Cortezã de Saguinho», «Mare Nostrum» e a «Barraca».

Ecos do Mundo

- **Há investigadores para tudo. Embora já existam algumas recolhas de «argot» nacional vai, brevemente, publicar-se um «Dicionário de Calão», com cerca de oito mil vocábulos, laboriosamente, prospectados na fala citadina e rustica por Albino Lapa.**
- **Os jornais franceses anunciam para breve uma venda, em Londres, de manuscritos de Napoleão e de Marcel Proust—inéditos.**
- **No dia 26 de Março será recebido, na Academia Francesa, o escritor católico Daniel Rops. Apresenta-o André Siefried.**
- **A obra de Fernando Pessoa continua a ser «devorada», tanto em Portugal, como no Brasil. Da «Mensagem» vende-se, por ano, cerca de mil exemplares. Todos os estudos que dizem respeito ao poeta também têm uma procura excepcional.**
- **Foi aposta uma placa comemorativa, na casa em Paris, onde viveu o famoso astronomo e escritor Camilo Flamarion.**
- **«À tort on à raison», de Claude Roy, é um dos livros do momento em França. Trata-se de um romance psicológico e de tese, de sabor por vezes sthendaliano. A acção situa-se no período conturbado da ultima guerra, especialmente durante a ocupação alemã e a resistência.**
- **Sob a direcção do escritor Manuel do Nascimento, aparecerá, em breve, uma nova colecção de contos e novelas, que incluirá os melhores trabalhos de alguns escritores modernos de nomeada. A interessante colecção, denominada «Novela», sairá em pequenos volumes semanais, que incluirão um ou dois contos de antologia, a preços acessíveis.**

O famoso auto-retrato de Durer, datado de 1498

OS NOSSOS CONTOS

O HOMEM DO FATO CINZENTO

por VERA SALEMA

Blusa audaciosamente decotada e calças azuis pelo meio da perna, cabelos curtos e loiros, Sofia é uma simpática rapariga moderna. Leva no braço um saco ás riscas vermelhas e brancas. Antes de ir para a praia entra no bazar e compra um pequeno chapeu de formato chinês para se proteger do Sol. Quando saiu reparou que, junto dela, uma outra rapariga de estatura idêntica á sua, comprava também qualquer coisa.

Já na praia, tem a nitida impressão de ser seguida. Como possível admirador, acha o ridículo no fato cinzento, chapéu na cabeça e gravata ás riscas.

Para disfarçar a vontade que tem de rir, abre o saco e tira o lenço. Ou por outra, não o chega a tirar pois vê que o saco não é o seu. A troca fora possívelmente no bazar, enquanto esperava que lhe entregassem o troco do dinheiro, e a outra rapariga entrara.

Vai para se voltar e correr á loja quando repara que no saco há várias notas de 500 e de 1.000 escudos. No fundo um pequeno revolver quase que a faz soltar um grito. Só então reparou que o homem do fato cinzento, a dois metros, se tanto, a olhava fixamente.

Não sabe que fazer. Tem de entregar o saco que, como se fora um bloco de gelo lhe torna os dedos hirtos. Parece-lhe mesmo que o sangue deixou de circular. Pensa que não deve ser vista com aquela arma de fogo. Segue em frente. No fim da praia, contornando as escadas, julga ter despistado o homem de cinzento pois está convencida de que ele a segue por causa do dinheiro. Quando na loja pergunta se a rapariga que momentos antes ali estivera voltara, e, admirada ouve dizer que não, repara que o homem da gravata ás riscas se encaminha para lá.

Pede ao dono da loja para a deixar sair pela porta de trás, e assim iludir um maçador que a segue.

O homem acha-lhe graça e indica-lhe a porta do fundo. A rapariga é bastante bonita.

Quando saiu viu a «outra» meter-se num carro «sport» e partir a grande velocidade. Felizmente, que também trouxera o seu automóvel. Sem pensar, levada sómente pelo desejo de trocar os sacos, seguiu-a. Tinha de parar amiude, para perguntar se passara por aquela estrada um carro amarelo, descapotável, com uma rapariga ao volante. Ao fim de uma hora de perseguí-

(Continua na 13.ª página)

HALLDOR LAXNESS

Quem é o ultimo Prémio Nobel

Halldor Klijan Laxness nasceu em 23 de Abril em Reykjavik, na Islandia. Não completou os estudos. A liberdade tentou-o, se não foi a necessidade que o obrigou a ser leiteiro. Tem viajado muito na Europa e na América e, apesar de não estar filiado em qualquer partido é conhecido pelas suas ideias avançadas. Diz-se mesmo que a Academia Sueca, ao conferir-lhe o Prémio Nobel, rompeu com a atitude que havia assumido depois de consagrar Roger Martin du Gard, de excluir de tão importante distinção os chamados escritores progressistas.

Laureado com o prémio do conselho mundial da paz (1953), Klijan Laxness tem já uma vasta obra literária, cujos temas são a história, o folclore e a sociedade islandesa.

Em 1930 publicou «Salka Valka», romance em dois episódios; depois «Homens Livres», cujas figuras são camponeses da sua ilha; a seguir uma vasta obra em quatro tomos, «Luz do Mundo», cujo protagonista é o poeta popular islandês Olafur Karason, e ainda, entre outros, «A Casa do Poeta», a «Beleza do Ceu», uma trilogia histórica e patriótica denominada «Sinos da Islandia», «Estação Atómica», em que critica a «política atlantica» e um livro de versos, «Cadernos de Poesia».

Criado na religião protestante, Klijan Laxness foi atraído pelo catolicismo. Considera essa fase espiritual como uma «crise da juventude». Os seus amigos literários foram ou são Dreiser, Sinclair Lewis, Upton Sinclair e Hemingway.

O vigor do seu talento e a riqueza do seu pensamento tornam-no admirado mesmo dos que ele combate.

Um profundo sentido humano («Os Sinos», trilogia épica dos pescadores da Islandia) e uma vincada significação social caracterizem toda a sua obra. O Governo da Islandia—ali os impostos são pesados—ficará com 90 % dos treze milhões de francos do Prémio Nobel.

O LIVRO do SÉCULO — A OBRA-PRIMA DE
LEAL DE ZÊZERE:

NO MUNDO DO DELIRIO E DA ALUCINAÇÃO

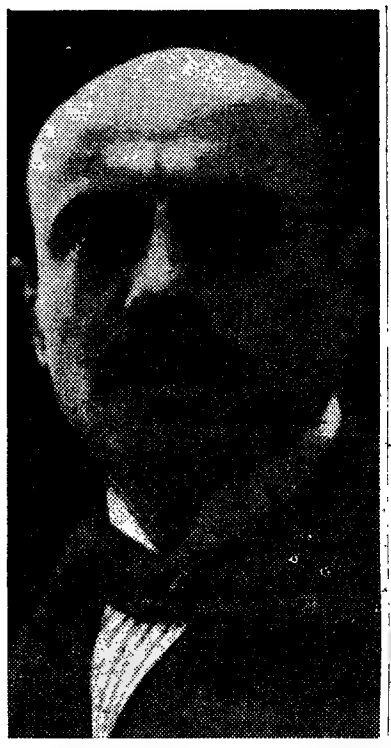
120 dias no «BOMBARDA» a viver entre os loucos

Antes e depois da saida, originou uma tempestade de protestos e de aplausos. Quem terá a razão? Os sábios honestos que o julgam extraordinário, e no género, único no Mundo, ou os ignorantes, os invejosos, e despeitados?! O publico dirá. Com 65 fotos e 45 desenhos feitos por um doente mental.

Pedidos a M. G. V. — Rua do Arco do Bandeira, 76, 1.º, Esq.
Telef. 22785 — **Preço 55$00**

LIVROS E AUTORES

Comentários de ARTUR PORTELA



DR. AUGUSTO DE CASTRO

"O Amor e o Tempo"

do dr. Augusto de Castro

Segunda edição

Não é um livro de saudade, mas de mocidade, apesar do título «O Amor e o Tempo», que nos faz lembrar como que uma ampulheta de cristal, onde caísse a doirada areia dos dias irrevogáveis. Como vêem, a bela obra do dr. Augusto de Castro sobrevive. Ei-la que retorna, nas suas três magistrais novelas, outros tantos corpos e almas de mulher, numa segunda edição que é, afinal, o triunfo de um grande escritor de arte e de emoção, abrasado pelo cenário ardente de Veneza, a Venus anadiomenica, que voluptuosa, inebriante, como aquela bem amada de Ticiano, que está no palácio Cà d'Oro, sobre o Grande Canal, que o pintor beijou, com os pincéis apaixonados; e depois, em levadas azuis de ecloga, alpendres enlatados de pampanos, na reverberação de vermelhos arrebois, ou sob a tiara esplendorosa das estrelas — o que há de mais sentido e estremecido, na terra portuguesa, onde todas as mulheres, pelo nome e o coração, são místicas Ave-Marias de purissima graça.

As três novelas do Amor e o Tempo»: Veneza, Uma Noite e Solar dos Frades *constituem, afinal, um tríptico, onde a adoração, o sentimento e a ironia são representados pelo notável escritor que é o dr. Augusto de Castro, com as mais expressivas formas da sua pena primorosa.*

E' um encanto tornar a ler O Amor e o Tempo, *cuja segunda edição, agora publicada, vem confirmar a larga audiência que a obra obteve, quando do seu aparecimento. Uma verdadeira jóia literária, em que corusca um estilo radiante, alacre, efusivo, que tem todas as cintilações das pedrarias, e alguma coisa de feerico, que deslumbra.*

Como as mulheres hão-de gostar deste livro, tão femininamente carnal, em toda a euforia dos sentidos e os homens admirá-lo, como os juizes gregos, quando Frineia os cegou com o esplendor da sua beleza! (Empresa Nacional de Publicidade).

Por 15$00

Almoços e Jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA
Avenida de Paris, 3-A—Tel. 778400

BRILHANTE EVOCAÇÃO

«As três idades de Malhoa»

Por ACURCIO PEREIRA

Com a sua larga paleta de escritor a escorrer tintas, deu-nos Acurcio Pereira uma evocação de José Malhoa, em que o pintor surge na plenitude carnal e artística, porventura, como um modelo que ele próprio gostaria de ter fixado, com os pincéis igneos de cor, autênticos raios de sol a traspassar o azul queimado deste belo Céu português, que parece reverberar como cal viva numa incandescência oftalmica.

Acurcio Pereira não é, apenas, um prosador, de lexico opulento, mas um poeta inspirado — faceta, porventura que se tem acentuado, nos ultimos tempos da sua brilhantísima vida jornalística e literária que, ao contacto da Natureza, como Anteu, quando tocava o peito quente e sensual da Terra, se desentranha em hossanas de amor, de graça, de êxtase pintando quase, como o autor das *Promessas*, o que há de mais rutilante e vibrante na paisagem portuguesa.

Sob todos os aspectos primoroso o estudo *As Três Idades de Malhoa*, de Acurcio Pereira, que veio agora a lume.

Evocação gloriosa, exaltação comovente, em que o ilustre autor faz cintilar as imagens e, até, as próprias palavras nas mesmas gamas de embriagante cromatismo do grande artista.

E Malhoa revive, vive, fala-nos, confessa-se, através de profundo exame crítico-artístico de Acurcio Pereira, com o mesmo ar soberano, quando a galhardia do talento, fisicamente aprumado, lhe dava nos tempos áureos da sua mocidade qualquer coisa de altivo, mesmo de arrogante, como uma personagem de Franz Halls, se não aquele famoso retrato de António Novais, de gorra negra, pupila faiscante, bigodes atrevidos e *morgue* principesca, em que o nosso grande pintor superou o artista flamengo.

Acurcio Pereira soube dar a este estudo fundos admiráveis. Descrever com fulgor, em arrebatamentos de forma e de côlorido, os primores da Primavera, do Verão e do Outono — três quadros de paisagem, de verdadeiro ar livre, que parecem outras tantas telas de Malhoa. Ligou-os assim em vida imortal de beleza ás *Três Idades de Malhoa*, num paralelo feliz de evidente simbolismo, fixando-lhe a trajectória do nascimento, do apogeu e da morte desse mago artista do sentimento português.

Em cada uma dessas atmosferas, o Sol ilumina-o em cheio, fremente e crispante, festa luminosa sempre, quermesse de cores, entre os rubros pampanos de Figueiró dos Vinhos, a doirada poeira das tardes estremenhas e, até mesmo, aqueles azuis puros, já molhados da neblina do crepusculo — que esse glorioso e portentoso talento pictoral deixou a faulhar, a palpitar, a vibrar numa obra que é, sem duvida na pintura a mais característica, a mais emotiva, a mais sentida da nossa epopeia rural.

Acurcio Pereira fez do seu verbo um hino transfigurador.

Reconhecemos em «Três Idades de Malhoa», não, apenas, o que há materialmente plástico nas composições do artista, mas o espírito, a vida, o sangue fecundo, o calor, a emoção, que a animam. Dir-se-ia que ela encontrou, literariamente, outro pintor que soube reproduzi-la integralmente.

E veja-se como Acurcio Pereira, talqualmente como Malhoa, eliminou os efeitos fáceis, o folclore vistoso, cenográfico, para nos integrar na emoção humana, que o magnífico pintor — cujos pincéis o grande Sorolla invejaria! — procurou traduzir, como que em rajada nos seus belos quadros.

Eis «A volta da Romaria», com o bêbado aos bordos pela estrada poeirenta, e aquela mão desgarrada, que parece apostrofar numa incoerência colérica; o lindo retrato de Laura Sauvinet, que é a nossa doce, suave, e enternecida Gioconda, arroubada oração de pureza; «O Espanta pardais», «sans culotte», rustico, em cujo tambor, nas suas notas alacres, dir-se-ia romper, numa marcha vitoriosa de alegria festiva, o arrebol da manhã, num diluvio de rubis em fusão, de esmeraldas ardentes, de estelares diamantes, de oceanicas safiras, e toda a terra estremecer, entreabrir-se, como aquele seio de mulher que se rende na camoniana Ilha dos Amores e cuja carne pagã, taça de desejos, o artista tocou com os dedos voluptuosos e possessivos.

Acurcio Pereira não descreveu Malhoa; pintou-o na mais potente, flagrante e latejante humanidade. A sua prosa iguala-lhe as tintas.

O mesmo reverbero intenso! O mesmo braseiro de cores! O mesmo delírio solar! «As Três Idades de Malhoa» ficarão como um dos seus melhores retratos, e também como um dos mais agudos e completos estudos do seu génio — que Acurcio Pereira, mestre do jornalismo, escreveu, e o que é mais, sentiu, de alma convicta e ajoelhada!

JOSÉ MALHOA
pelo notável escultor Leopoldo de Almeida

1 Recebemos o volume XXII, do *Boletim* da *Biblioteca da Universidade de Coimbra*, no qual destacamos os estudos, muito completos e curiosíssimos, sobre «Coimbra apreciada pelos estrangeiros», «Colónia do Sacramento» e «Os Arquivos del-rei D. António».

2 *Portugal para os pequeninos*, livro de evocação das grandes figuras que enobrecem a história pátria. Autora: Maria Paula de Azevedo (Portugália).

PENSAMENTOS

- **É mais fácil conhecer uma mulher pelas suas perguntas do que pelas suas respostas.—GARRETT.**
- **A honra dos duelos é o publico que a dá, não é a consciência.—CAMILO.**
- **A flor é depois da mulher a mais bela criatura do nosso planeta.—MANTEGAZZA.**
- **É fácil ser firme quando se é insensível.—M.me DE STAEL.**
- **Um monte de palavras não vale uma acção.—IBSEN.**
- **O sangue não se lava com sangue, mas com água.—SHAKESPEARE.**
- **O entusiasmo é bom porque eleva o espírito; mas a crítica é melhor ainda porque o esclarece.—ANTERO DE QUENTAL.**
- **As mulheres em tudo tocam os extremos: são melhores ou piores do que os homens.—LA BRUYÉRE.**
- **A estupidez põe-se na primeira fila para ser vista; a inteligência põe-se atrás para ver.—CARMEN SYLVIA.**

Desenho inédito do grande pintor Abel Salazar

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

«País da Industria» uma espécie de «bairro de Alvalade» arquitectonico, mas gigantesco, todo em arranha-ceus, que se alastrava por quilómetros, iluminado a «neon» em pleno dia. Todas as casas estavam ornamentadas a tabuletas, onde se lia, em grandes letras luminosas, as palavras «Bank», «Incorporated», S. A., «Company», «Insurance», e outras semelhantes. Chaminés enormes, a distancia, obscureciam o ar com rolos de fumo negro. Por toda a parte circulavam comboios eléctricos. Os portos eram florestas de mastros e guindastes e destacava-se entre todos os ruidos, apitos, silvos, ranger de engrenagens, o constante e enervante ruido de máquinas de escrever e máquinas de calcular. O meu «cicerone» disse-me:

—Entre e oiça...—Eram, em salas enormes, multidões de empregados, balcões extensissimos, grades metálicas separando os empregados do publico, e centenas de «guichet's» através dos quais havia uma constante troca de dinheiro, maços de notas, especies metálicas, papeis com carimbos.

O meu «cicerone» voltou a insistir:

—Vamos aos gabinetes. Isto aqui não tem importancia nenhuma. E' o rebanho anónimo que recebe e que paga...

E levou-me por corredores silenciosos e cheios de continuos á porta de vários gabinetes para espreitar e escutar. E eu espreitei e escutei.

Dentro estavam meia duzia de sujeitos de aspecto grave, fisionomias impenetráveis. E ouvi, em linguas diversas que o meu «cicerone» me ia traduzindo, várias conversas de que fixei frases como estas:

—«Exploramos as minas... Montamos as fábricas. Os encargos da operação são pequenos: seis por cento apenas». E travava-se rude discussão. Diziam uns que por várias razões a tal operação não lhes ficava a seis mas a dez e a doze por cento. Os outros diziam que não. Elevavam-se as vozes. Mas uns cediam e saiam dos gabinetes silenciosos e cabisbaixos. Alguns murmuravam: — Cedemos tudo; é uma exploração. Os outros encolhiam os ombros, resignados. Esta cena repetiu-se muitas vezes quando, subitamente, ecoou um brado, repetido por milhares de vozes:

—Os ciganos, são os ciganos!

Descemos á rua para ver o que era. Dezenas de homens de aspecto firme e decidido tinham levantado nos passeios barracas de lona com balcões improvizados e por trás dos balcões gritavam:

—Emprestamos dinheiro a um por cento. Encarregamo-nos de montar fábricas, de explorar minas, de abrir canais de irrigação, de construir estradas. Queremos apenas dois por cento em casos extremos. E vendemos! Vendemos tudo a preços de liquidação. Tanques, canhões, metralhadoras! Temos grande sortido de aviões de jacto, em liquidação, prontos a servir a dezoito vintens cada um. Para grandes compras fazemos reduções substanciais. Preço do custo, preço do custo!

As multidões precipitaram-se para as barracas. Era gente exotica, de peles escuras, grandes olhos febris, magra e escanzelada, ccomo quem sofre misérias ancestrais. E dentro em pouco os homens das barracas não tinham mãos a medir. Os grandes edificios despovoavam-se de clientes. A's janelas assomavam caras congestionadas de colera, punhos cerrados, bocas gritantes:

—Mas isto é uma pouca-vergonha! Isto é uma burla! Isto é um roubo!

Os ciganos responderam calmos:

—Ora essa! Fazemos o nosso negócio! A concorrencia, o mercado livre é a base é a basezinha!

E gritavam como os chineses das contas:

—Balato! balato! Quem compra um lote de bombardeiros pesados para acabar? Cá estão metralhadoras mais baratas!

A meu lado o meu «cicerone» ria divertidissimo e não se contendo, gritou:

—Ai os grandes filhos da Ciganolandia!—que é a terra dos ciganos.

Eu acordei no momento em que se envolvia tudo á pancada.

APROVEITE A GRANDE ECONOMIA

DO "Plano Familiar"

DA PAN AMERICAN

PARA AS:

Américas do Norte, Central e Sul

via **NOVA IORQUE**

de 1 de Novembro a 31 de Março

(PERÍODO ECONÓMICO)

Com o novo plano da Pan American, um casal acompanhado, ou não, de filhos entre 12 e 25 anos, ou o chefe de Família (marido ou esposa) acompanhado de um ou mais filhos, pagam sòmente um bilhete inteiro, sendo os demais reduzidos de Esc. **2.893$00** até Esc. **8.679$00** por cada pessoa

• Para negócios, turismo ou ambos, o «Período Económico» é, sem dúvida, o mais indicado. Os homens de negócios já se encontram de regresso de férias ou veraneio; a predisposição para as suas transacções é mais favorável; há mais divertimentos e é maior a actividade nos círculos sociais e artísticos.

Quem viaje depois de 1 de Novembro lucra não só com os descontos do «Período Económico» mas também com a grande economia da nova Tarifa Familiar da PAN AMERICAN.

A sua Família – pequena ou grande – poupará milhares de escudos pelo

PLANO FAMILIAR DA PAN AMERICAN

Por exemplo, numa viagem de ida e volta a Nova Iorque, em classe turística, sua Família pagará somente:

	Tarifa turística normal	Tarifa familiar económica	Diferença a seu favor
Pai	16.048$80	14.844$70	1.204$10
Mãe	16.048$80	8.885$20	7.163$60
Cada Filho . . . . . (entre 12 e 25 anos)	16.048$80	8.885$20	7.163$60

Estes preços incluem as taxas portuguesas

N. B. — Crianças com menos de 12 anos pagam metade e com menos de 2 anos 10% da tarifa base.

Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American World Airways, Inc. Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro — Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas

QUEREIS PASSAR UM BOM FIM DE SEMANA?

Hospedai-vos na PENSÃO DE S. PEDRO (aberta todo o ano)

S. PEDRO DE MOEL (Praia sem vento)

Telefone 55002

PORTO-BENFICA

(6 de Novembro)

E

Feira da Golegã

(11 de Novembro)

*

Nos Novos Auto-Pullmans

CAPRISTANOS

Informações:

Avenida da Liberdade, 72-A

Tel. 35505

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINO	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
S/S «ANDES»	5 de Novembro	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral	James Rawes & C.ª Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND CHIEFTAIN»	10 de Novembro	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ANDES»	15 de Novembro	Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral e de frigorífico	James Rawes & Cª Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
S/S «ALCANTARA»	24 de Novembro	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga geral	

D. Maria Carlota de Villas Boas Vasconcellos Porto

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Ana Porto Soares Franco, Maria do Carmo Vasconcelos Porto Pereira Machado e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Tomás Ribeiro, 83, r/c-esq.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — O gerente da firma V. Sousa e Silva, Ld.ª, com estabelceimento de fazendas na Avenida Almirante Reis, 174, queixou-se á P. S. P., de que os gatunos entraram de noite no dito estabelecimento e roubaram camisas de popeline, peuguas, 1 gabardine e dinheiro, tudo avaliado em 2.000$00.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DE UM ELECTRICO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferida na cabeça, Maria Carolina de Jesus Serrano, de 26 anos, residente em Setubal e acidentalmente em Lisboa, que na Calçada do Combro caíu de um eléctrico.

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — Na Rua de S. Pedro de Alcantara foi atropelada por um automóvel Norolina Sousa Abrantes, de 24 anos, moradora na Rua da Cruz do Torel, 4-1.º, que sofreu vários ferimentos na cabeça. Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Comemorando a passagem do 11.º aniversário da fundação do Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» realiza-se, no próximo domingo, dia 6, na sede, daquela colectividade, um almoço de confraternização para o qual se encontram inscritos muitos consócios. No mesmo dia, ás 12 horas, será rezada missa, na igreja de S. José, do Largo da Anunciada, por alma dos Josés falecidos.

RÁDIO UNIVERSIDADE

Até ao próximo dia 30, está aberta a inscrição para os quadros de montadores musicais e de programistas dos Serviços de Programação de Rádio Universidade. Todos os universitários e estudantes do 3.º ciclo dos liceus, de ambos os sexos, podem inscrever-se no Centro Universitário de Lisboa, Praça das Flores, 51.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: Nove canastras de verga próprias para fruta, uma luva de senhora, um porta-moedas de senhora com dinheiro, três tampões de roda de automóvel, uma sandália de criança, uma gabardine impermeável, uma quantia em dinheiro, dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, um cinzeiro de automóvel, um porta-chaves com chaves, uma chapa redonda com o emblema do Benfica, um aro de roda de automóvel, um embrulho com chaves tipo «Yale» e parafusos, quatro chaves desirmanadas, um par de luvas de senhora, «abat-jours» de arame, um par de óculos graduados, um par de sapatos para homem, um pequeno estojo, com espelho e pente, um boné de pala de fazenda azul, umas calças de fazenda próprias homem, um capuz para senhora, uma chapa de folha com indicações de velocidades para veículos e um garfo inox.

DE LUTO

D. Maria Carlota de Villas Boas Vasconcelos Porto

Faleceu a sr.ª D. Maria Carlota de Villas Boas Vasconcelos Porto, de 72 anos de idade, proprietária, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Rua Tomás Ribeiro, 93, r/c-esq.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

Moreira de Almeida

Faz hoje 30 anos que morreu o grande jornalista Moreira de Almeida, que foi director de «O Dia». Assinalando a data, foi celebrada missa de sufrágio na igreja do Sacramento.

Construção no Porto
de uma escola técnica

Na Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, realizou-se, esta tarde, um concurso publico para adjudicação da empreitada de construção de um edifício, no Porto, para a Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão, orçada, oficialmente, em 4.968.036 escudos.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

ção, já um tanto assustada, mas achando graça á aventura, repara que é perseguida. Não sabe quem seja. Carrega no acelerador. Quando chegou á primeira curva torceu o volante para a esquerda e refugiou-se numa grande garagem que por casualidade estava aberta. Tudo fora rápido. Sofia era considerada um bom volante. Em todas as gincanas ou «rallies» em que entrava tirava sempre bons resultados. O carro despistou-se e seguiu pela estrada a grande velocidade.

Faz marcha atrás e, quando vai para sair repara que no fundo da garagem encostado á parede do lado direito está o automóvel amarelo. Num pulo alcança-o, mas depressa viu a inutilidade de correr para um carro vazio. A garagem não tinha outra porta e já se ia embora quando viu um papel pregado por um alfinete no interior do veículo. Sem hesitar, arrancou-o e leu:

«Corro perigo. Quando me encontrarem talvez que já esteja morta».

Olha para todos os lados e como não visse ninguém prega novamente o papel no banco. Não vê outro caminho por onde a misteriosa rapariga podesse ter fugido se não a estrada.

Como pensou ela que podia seguir a pé e não ser apanhada! Além disso qual o perigo que corria? Só por ter trocado os sacos? Sendo assim também ela, Sofia, corria idêntico risco. Ouve novamente o ruido de um carro que se aproxima. E se for o outro? Se a encontrar ali que lhe fará? Não será mais simples entregar-lhe o saco e contar-lhe como foi que ficou com ele? Se não acredita? Só tem uma solução: esconder-se e meter-se dentro do porta bagagem do carro amarelo.

Mal a tampa cai ouve parar um automóvel. Não pode ver o que se passa, nem mexer-se por falta de espaço e por medo. De repente, sente que é levada. O carro onde, voluntáriamente, se metera sai da garagem e parte como um bólide. É sacudida. Bate com o corpo nos ferros da caixa. Embora o automóvel siga a grande velocidade tenta ver o caminho.

Tivera o cuidado de deixar cair a tampa sem a fechar. Assim, levanta-a o bastante para ver que vai pela estrada principal.

Não pode pensar em saltar, como também acha perigoso continuar ali.

Tira a arma do saco e procura ver se a sabe manejar. Tem medo de disparar e torna a guardá-la. Sente um grande esticão e o carro pára. Ouve várias vozes e, entre elas, uma, de mulher. Levanta mais um pouco a tampa. As vozes tinham-se calado e arrisca-se a sair. Não está ninguém. Em frente há uma vivenda. Altas colunas sustêm a varanda que circunda a casa. As janelas têm grades. Sofia pensa se não será uma casa de saude ou mesmo uma prisão improvisada.

Que deve fazer? Com quem irá encontrar-se? Repara se não é seguida e penetra no jardim. Ao fundo há uma porta. Tenta abri-la, e vê com admiração que a porta cede. Não será uma cilada? Não estará a ser observada sem o saber? Recuar, porém, é talvez tão perigoso como penetrar ali.

Na mão esquerda leva o saco, causa directa daquela extraordinária aventura. Na direita o revólver. Não sabe mesmo se estará carregado.

Quando avança pelo corredor ouve um grito de mulher. Marcha silenciosamente nessa direcção com a arma pronta a disparar. O grito extinguira-se. Apenas paira no ar o mistério daquela casa. Encosta o ouvido á porta de onde o grito partira e parece-lhe ouvir soluços. Não sabe que fazer. Por fim forçou a porta que, como a da entrada, cedeu No quarto guarnecido com uma mesa de operações, um armário com vários objectos de cirurgia, e cadeiras, está uma mulher agarrada a um saco de riscas vermelhas e brancas que Sofia reconhece como sendo o seu. Mansamente, sacode a outra que se encolhe no receio de nova tortura.

Quando reconhece o saco que Sofia segura, num salto repentino de pantera tira-lho das mãos e corre para a porta. Sofia corre também. A outra só pára na rua, onde o carro amarelo está abandonado.

Sofia tem, apenas, tempo de se sentar quando o carro arranca. Nada pergunta pois vê que não obteria resposta.

A outra não parece estar interessada em saber como foi que o saco apareceu ou como a desconhecida a teria descoberto.

O dia para Sofia era fértil em aventuras e mais uma vez a sua vida corre risco na louca velocidade a que vão. Olha para a companheira e vê que é mulata. Os cabelos escondidos no lenço, o que lhe dá um ar desportivo, são crespos, Os lábios pálidos. O carro continua na mesma correria louca, por muito tempo, e por fim pára junto de uma casa elegante.

A mulata penetra ali. Sofia, cheia de curiosidade, espera no automóvel e por fim a outra sai acompanhada de um homem de aspecto simpático. Visto de perto tem, porém, no olhar, uma expressão que alarma. É também mulato e a sua companheira chama-lhe doutor. Então ela pede-me a direcção, e diz:

— Quando lhe escrever serei uma rapariga como você, de pele branca e de cabelos loiros!

Deixou-me na garagem, onde o meu automóvel fora abandonado. A mulata, com um sorriso de felicidade seguiu o homem de olhar misterioso, até á casa das grades.

Seria uma casa de saude ou uma prisão de voluntários á espera de um milagre?

Ele era um operador de estética feminina ou um oportunista como o olhar o indicava?

Porque estivera em perigo a vida da mulata? Pensaria ela em acabar com a vida se não encontrasse o dinheiro que a transformaria?

Espero ansiosamente a carta prometida e, até lá, só estou convencida de uma coisa: o homem do fato cinzento e gravata ás riscas que resolvera ir respirar um pouco de ar do mar, era um pacato cidadão que eu, desconfiada, transformara num perseguidor.

VERA SALEMA

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

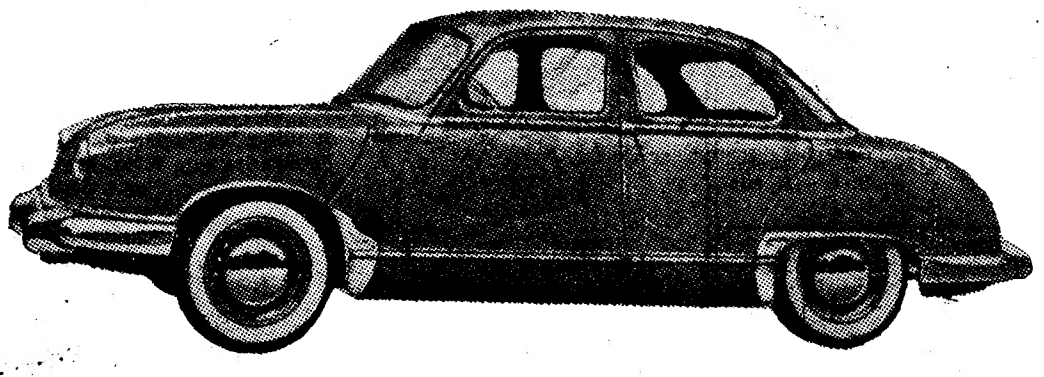
STAND PANHARD

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE SE ENCONTRA JÁ EM EXPOSIÇÃO E PARA ENTREGA IMEDIATA

o Novo Modelo

Panhard «56»

APRESENTADO NO SALON DE PARIS DE 1955



AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-B/C

PRECIOSOS ADORNOS ...sempre úteis

Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

APENAS
Esc. 9$00
1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis

O sistema de barbear mais perfeito que existe por um preço acessível a todos

STAND PANHARD

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
QUE NOMEOU SEU AGENTE
NA PARTE NOVA DA CIDADE O

STAND LONDRES

AV. DE ROMA, 3-C

ONDE SE ENCONTRA
JÁ EM EXPOSIÇÃO

o Novo Modelo

Panhard

"56"

APRESENTADO NO SALÃO
DE PARIS DE 1955

STAND LONDRES

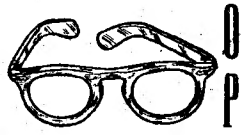
TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
QUE FOI NOMEADO AGENTE
NA PARTE NOVA DA CIDADE DOS

AUTOMÓVEIS

Panhard

ONDE TEM EM EXPOSIÇÃO
O MODELO APRESENTADO
NO SALÃO DE PARIS DE 1955

AVENIDA DE ROMA, 3-C



O OCULISTA POPULAR

Não anuncia descontos fantásticos. Para vender, limita-se a pedir que o consultem e lhe dêem a preferência se a julgarem merecida.

Não esqueçam:
OCULISTA POPULAR
Poço do Borratém, 33, s/l, Rua do Benformoso, 133 e Rua D. Estefania, 85
(Oculista da Estefania)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

PENAFIEL — Feira Anual de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 13 de Novembro.

ESTREMOZ — Feira Anual de Santo André, nos dias 29 de Novembro a 1 de Dezembro.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho, nos dias 11 a 13 de Novembro.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

Caminhos de Ferro

Utilização do apeadeiro de Sanfins

A C. P. tornou publico que o comboio n.º 831, a partir de 1 de Novembro próximo, passa a efectuar paragem no apeadeiro de Sanfins — linha de Espinho a Viseu — ás 19 e 8, quando houver passageiros para embarcar ou desembarcar.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

NOVIDADE

A nova frigideira de fundo com cavidades que frita, coze, grelha, sem pegar e com o mínimo de consumo de gorduras

DISTRIBUIDORES:
LUSOMAX
R. dos Correeiros, 123-3.º—Lisboa

A venda na Casa das Utilidades—Rua Ivens — Lisboa

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Paisagem musical; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Tronco em flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 35, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; no intervalo do concerto, ás 22 e 30, «Duas Gerações»; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Sonata», em sol menor («Trilo do Diabo»), de Tartini; 19 e 20, Cantores célebres, soprano Tabaldi e tenor Björling; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: Pespighi; («A Loja Fantástica» e «As Fontes de Roma»); 21, Junção dos emissores: 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 22 e 15, Álbum Musical; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Cançonetas portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Teatro invisível; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Dick Haymes; 20 e 30, Programa Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

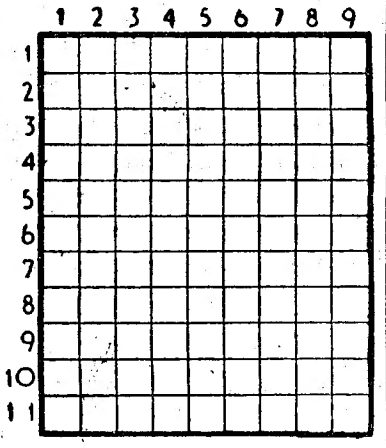
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1360



HORIZONTAIS: 1—Peça de vestuário para a mão. Confusão. 2—Cordões de fios de retrós. 3—Dissolvo. 4—Preposição. Parti. Aqui. 5—Sirga. Portos interiores. 6—Folgara. 7—Lavrais. Grande quantidade. 8—Alto aí. Lia. Apelido. 9—Dá forma de grão a. 10—Difundir-se. 11—Uteis. Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1 — Imagem. 2—Antigo nome da nota musical dó. Reduzira a farinha. Rio afluente do Mansoa. 3—Prenome pessoal. Pega. Grande. 4—Cinchos. Bando de animais. 5—Pertencentes a ordem religiosa de Santa Clara 6—Iguaria feita de ovos salgados de estrujão. Azo. 7 — Escudeiro. Ofertar. Arvore terebintácea. 8—Artigos definidos. Queridos. Batráquio. 9—Emparelharam.

Solução do problema n.º 1359

HORIZONTAIS: 1—Xá. Pedala. 2—Ala. Ris. 3—Rira. Cova. 4—A's. Mal. Rs. 5—Amadora. 6—Ar. Ré. 7—Clamara. 8—Ar. Roi, Rn. 9—Rira. Seda. 10. Avô. Sic. 11—Maleta. Ao.

VERTICAIS: 1—Xara. Aram. 2—Visa, Criva. 3—Ar. Mal. Rol. 4—Amarara. 5—Em. Ad. Mó. Ut. 6—Clorais. 7—Aro. Rer. E's. 8—Livra. Ardia. 9—Asas. Naco.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos ao escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º-Dt.º — Tel. 59288.

O TEMPO QUE FAZ

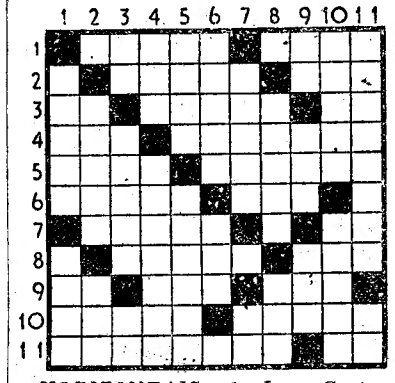
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há forte nebulosidade e chove em quase todo o continente português, com vento de Sul fresco a forte; há influencia duma massa de ar maritimo que precede um sistema frontal localizado entre a costa portuguesa e os Açores.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu de forte nebulosidade. Vento de Sul, fresco a forte, saltando para Noroeste frseco durante a noite. Períodos de chuva, passando a regimen de aguaceiros, e descida de temperatura para ámanhã.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 344



HORIZONTAIS: 1—Lar. Certas. 2—Nome de um instrumento musical de cordas. Olá! 3—Capital da antiga Caldeia. Rezara. Comparecer. 4—Maior. Prejudicar. 5—Rio da Alemanha. Calculara. 6—Governar. Preposição e artigo (pl.). 7—Assassinem. Nota musical. 8—Chinelas com sola de pau. Transmite gratuitamente a outrem. 9—Preposição. Pedras de lagar. A pessoa com quem se dança. 10—Pompas. Executado. 11—Defenderas com arames. Carta de jogar.

VERTICAIS: 1—Boato. Asa. 2—Girem. Oceano. 3—Quarto. Humedeces. Nota de musica. 4—Ninho. Tornam a tomar. 5—Oportunidade. Torne a coser. 6—Nome próprio de um dos maiores poetas brasileiros. Porém. 7—Ave trepadora. Nota de musica. 8—Curvas de abóbada. Pretextos. 9—Contracção de dois pronomes pessoais. Comparecias. Entregai. 10—Juntar. Defunta. 11—Cordilheira. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 343

HORIZONTAIS: 1—Desviar. Cré. 2—Raro. QUEM. 3—Sc. Ia. Fura. 4—TEM. Serão. 5—Aral. Mil. Cá. 6—Ceu. Mão. Pás. 7—Ás. Sal BOCA. 8—Lagar. Rim. 9—Peça. Os. Aa. 10—Rica. Amei. 11—Soa. Açamada.

VERTICAIS: 1—Destacar. Rs. 2—Ceres. Pio. 3—Sr. Mau. Laça. 4—VAI. Saca. 5—Iras. Maga. Artigo definido. 6—Ao. Emala. AC. 7—Frio. ROMA. 8—Qual. Sem. 9—Curo. Por. Ia. 10—Rea. Cacia. 11—Em. Casamata.

Provérbio: Quem tem boca vai a Roma.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Tá-mar»
TRINDADE—Ás 22 — «Quando a verdade mente».
MONUMENTAL—Ás 20,45 e 22,45 —«Melodias de Lisboa».
MARIA VITORIA—Ás 20,30 e 22,45 —«Festa é festa!».
COLISEU—Ás 21 e 30—«Carmen».
TIVOLI—«O Mundo é das mulheres».
S. LUIS—«Frou-Frou».
SÃO JORGE—«Oiro de Nápoles».
EDEN—«Viagem em Itália».
POLITEAMA—«Estes homens são perigosos».
MONUMENTAL — «20.000 léguas submarinas».
IMPÉRIO—«Melodia interrompida».
CONDES—«O conde de Monte Cristo».
ALVALADE—«Frou-Frou».
ODÉON e ROYAL—Diabruras de amor».
PALACIO—«Piedade para os que caem».
CAPITOLIO—«O preço da glória».
OLIMPIA—«O ultimo bandoleiro».
TERRASSE—«Os revoltados do Caine».
PROMOTORA—«A fera».
RESTELO—«Os homens não pensam noutra coisa».

DOENTES de fígado e icterícias, rins e bexiga, tratem-se com os produtos «Colagoguina» e «Litiasina», de efeitos seguros nestas doenças

FARMÁCIA FIGUEIRAS

Av. Marquês Tomar, 20-22
Tel. 44995

PROVÉRBIOS ILUSTRADOS — (1)

Ri melhor quem rir por ultimo.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Novembro de 1925 dava o final do Circuito Hípico de Portugal, dizendo em título: «O capitão Rogério Tavares chegou a Lisboa ás 7 horas e 35 minutos e o civil José Tanganho, duas horas depois», e comentava: «Os dois cavalos que primeiro chegaram a Lisboa não são de raças estrangeiras; são ambos peninsulares, confirmando-se assim a regra de que as provas duras são sempre ganhas por animais indígenas».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C — Sitio de Alvalade — Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade-Areeiro — Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156, Tel., 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael—Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, 32687; Laboratório Farmacológico Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178, Tel. (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 17, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	877$50	877$00	878$00
Cons. 3 % T. 10	936$00	936$00	936$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.019$00	1.018$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	—	2.275$00	2.282$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	1.260$00	1.250$00	—
Ext.º 1.ª série car.	1.260$00	1.250$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.º 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.400$00
Ext.º 3.ª série car.	1.400$00	1.395$00	1.415$00
Caut. 3.ª série. s/juro	—	184$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	110$00	110$00	110$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	977$00	986$00
Gás Elect. 4 %	—	—	997$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.014$00	1.020$00
Gás Elect. 5 %	—	1.048$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	98$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	103$50
U. E. P. 5 % 1952	—	103$00	—
Metropolitano	—	—	1.030$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	790$00	790$00	795$00
Nacional	—	—	3.400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	495$00	505$00
Angola	—	1.150$00	1.157$00
Espírito Santo	—	—	9.000$00
Lisboa & Açores	—	2.990$00	—
Portugal	—	2.490$00	2.500$00
Ultramarino	955$00	952$00	960$00
C.ª Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	222$00	226$00
Aguas Lisboa 1936	—	211$00	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	486$00	510$00
Crédito Predial	67$90	67$80	68$00
Electr. das Beiras	—	—	1.565$00
Gás e Electricidade	324$50	324$50	325$00
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	1.835$00	1.835$00	1.840$00
H. E. Zêzere	1.600$00	1.595$00	1.605$00

C.ª Diversas	Efec.	Comp.	Venda
Industrial Aliança	—	350$00	—
Portugal e Colónias	—	450$00	465$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.725$00
Nacional Navegação	1.815$00	1.812$00	1.820$00
Colonial Navegação	—	725$00	745$00
Portuguesa de Pesca	1.320$00	1.310$00	1.325$00
Port. de Tabacos	476$00	475$50	476$50
Tabacos de Portugal	—	615$00	625$00
União Elect. Port.	249$50	249$00	249$50
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.265$00	2.260$00	2.265$00
Ag. das Neves	—	1.600$00	—
Agric. Colonial	1.110$00	1.100$00	1.120$00
Açucar de Angola	—	3.505$00	3.550$00
Boror	627$00	626$00	629$00
Cabinda	450$00	445$00	450$00
Colonial do Buzi	412$00	411$00	412$00
Ilha do Principe	—	3.050$00	—
Moçambique	189$00	—	198$00
Zambézia	254$00	253$50	254$00
Incomati	4.760$00	4.700$00	4.702$00
Cádá	—	4.580$00	4.600$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	1$04	1$09
Bélgica	$57	$58
Brasil	$42	$45
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$95	4$20
Espanha	$65,5	$66,5
França	$07,4	$07,6
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	75$75	76$75
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$07,3	$07,6
Noruega	3$50	3$75
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$72	6$82
Uruguay	7$70	8$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	33$20	33$70
Portugal — Barra Fino	33$40	33$90

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

A Rússia não se opõe
à entrada da Espanha
na Organização das Nações Unidas?

PARIS, 3 — Dois matutinos comentam, hoje, a viagem-relampago de Foster Dulles a Madrid. O «Express» é de opinião que o «Governo do general Franco ganhou a maior vitória de prestígio, desde a sua constituição, ao receber, na terça-feira, a visita de Foster Dulles» e vê num dos seus motivos, um «pedido de esclarecimentos sobre um contrato de fornecimento de armas espanholas ao Egipto, concluído por intermédio de uma casa suíça, é que abrangeria entregas no valor de 30.000 milhões». O outro motivo da visita, acrescenta o «Express», é a «recente aproximação entre a Espanha e os Sovietes», estando a U. R. S. S. nomeadamente decidida a não se opôr á candidatura espanhola á O. N. U.

Entretanto, o «Combat» supõe que a «conferência» era «escusada», porque fez «germinar a ideia de uma conferência mediterranica. Ora bem, se se trata de criar nas margens do Mediterraneo, uma O. N. U. minuscula, em que mais uma vez a França seja a ré e a vitima, estamos, antecipadamente, decididos a não comparecer nesta instancia insuportável».(F. P.).

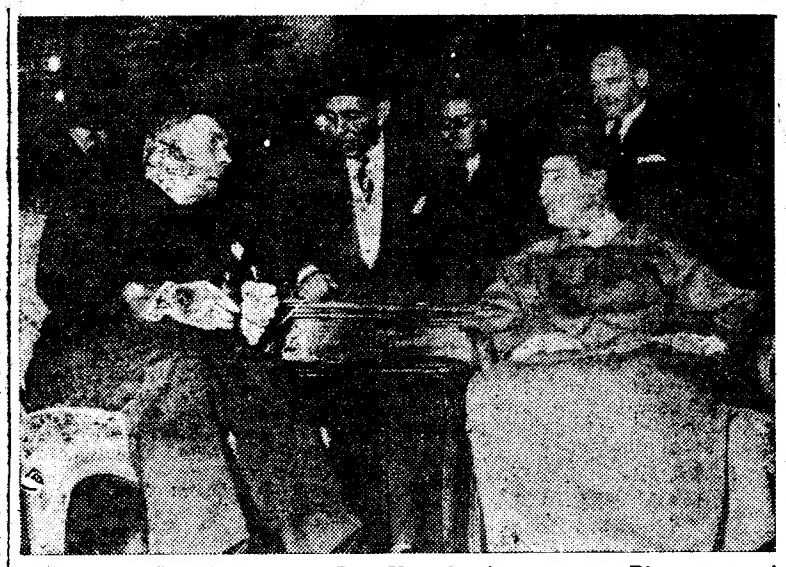
As relações cientificas russo-espanholas

MADRID, 3—Na Camara de Comércio efectuou-se, hoje, uma sessão, para despedida dos delegados russos ao XXVIII Congresso Internacional de Química Industrial. Ao chefe da missão soviética ofereceu o presidente da Camara, Lora Tamayo, obras do Conselho Superior de Investigações Cientificas, sobre química industrial.

Os delegados russos seguiram, esta tarde, para Andaluzia, em visita a Sevilha e a outras cidades.—(Efe).

Franco visita Cádis

CADIS, 3 — Acompanhado pelos ministros do Exército e da Aviação, chegou a esta cidade, vizinha das bases militares de Róta, o generalissimo Franco, que, no percurso, descansou nas propriedades dos Domecq, em Jerez.—(Efe).



Após a sua chegada a Paris, Ben Yussef avistou-se com Pinay, na residência presidencial, em Saint Cloud. Eis uma imagem colhida no decorrer da entrevista

Ben Yussef vai pedir
garantias ao Governo francês
sobre a alteração do regime de protectorado

PARIS, 3—Sidi Mohamed Ben Yussef vai esclarecer, hoje, uma das questões a solucionar antes de regressar ao trono de Marrocos. Recebe, esta tarde, os quatro membros do Conselho do Trono Marroquino, na sua residência temporária, em Saint Germain-en-Layo, para lhes dizer se aceita a resignação colectiva, que apresentaram ontem, ou se deseja que continuem no cargo até ele regressar a Rabat.

Se Ben Yussef aceitar a resignação imediata do Conselho, terá de decidir se confirmará a missão de constituição de Gabinete confiada pelo Conselho a Si Fathmi Ben Slimane.

O primeiro-ministro designado não tem conseguido, até aqui, constituir um Governo marroquino com representação das várias correntes, principalmente por o Partido Nacionalista Istiqlal se ter recusado a fazer parte dele. A comissão executiva do Istiqlal foi, ontem, recebida pelo Sultão. O seu porta-voz declarou aos jornalistas não julgarem que Ben Slimane satisfizesse as suas condições, que eram: 1.º—O homem a chefiar o Governo devia ser nomeado pelo Sultão; 2.º—Ter de ser definida uma politica governamental correspondente aos desejos do povo marroquino: Julga-se significar isso que só apoiariam um primeiro-ministro cujo primeiro objectivo fosse negociar com a França a revisão do tratado de Protectorado.

Espera-se que o Sultão, que deve avistar-se, novamente, com o ministro dos Estrangeiros francês está disposto a alterar o regime do Protectorado. Observadores politicos desta cidade crêem que a atitude do Governo francês sobre a autonomia para Marrocos satisfará Ben Yussef.—(R.).

Mauriac conferenciou com Ben Yussef

SAINT-GERMAIN-EN-LAYE, 3.—O escritor François Mauriac, que, desde há muito, luta contra a deposição de Ben Yussef, foi, hoje, recebido pelo sultão. Terminada a visita, Mauriac disse:

«Sidi Mohamed Ben Yussef só pensa no futuro da França e de Marrocos. Repetiu-me que pertence inteiramente, ao seu povo. Mas não quer separar o seu destino do nosso. Insistiu em que a interdependência apenas se compreende num ambiente de amizade e conta connosco para trabalhar na amizade entre a França e Marrocos».—(France Presse).

Casablanca volta à tranquilidade

CASABLANCA, 3. — Casablanca acaba de viver cinco dias febris, durante os quais a quase totalidade da população da maior cidade de Marrocos manifestou livremente, nas ruas, a sua alegria pelo anunciado regresso do soberano, Mohamed Ben Yussef.

Foi, também, o fim de um período e o princípio de uma era nova que assim marcaram os 700 mil habitantes de Casablanca, muçulmanos e israelitas—fim de um período de tensão e de ataques a tudo o que é francês. Desde sexta-feira—quando é certo que os nacionalistas arremetiam, até ali, contra todos os fumadores—, fuma-se, novamente, na medina, onde os Europeus podem, agora, deambular sem esbarrarem com a hostilidade da população autóctone.

Proibido havia dois anos, o Partido do Istiqlal reorganiza-se, desde domingo, e as demonstrações populares facilitaram a direcção pelos seus quadros dos elementos dinamicos da juventude de Casablanca.—(F. P.).

Perón
explica os motivos
da sua ida
para a Nicarágua

BAIA, 3—Um avião militar paraguaio que conduz o general Perón para Nicarágua, chegou ontem ás 17 e 45 (hora local) ao aeródromo desta cidade brasileira.

Ao descer do avião, o antigo presidente da Argentina, sempre sorridente, deixou que lhe tirassem fotografias e respondeu ás várias perguntas dos jornalistas. A um que o interrogou sobre as razões da sua partida do Paraguai, respondeu:

«Vou para Nicarágua porque não quero perturbar o Governo do Paraguai. O presidente Straessner fez tudo para evitar a minha partida, mas eu julguei mais conveniente abandonar o país. O presidente do Paraguai sofre as consequências de pressões implacáveis».

Perón, que segue acompanhado do seu ajudante, major Vitório Regeglia, prosseguiu na viagem esta manhã, seguindo o avião, ás 10 horas, para o Natal ou Belém.—(France Presse).

O acordo entre o Governo e a C. G. T.

BUENOS AIRES, 3.—O acordo que regula o conflito entre o Governo e a C. G. T., foi assinado ontem. Andrés Framini, um dos dois delegados sindicais que asseguram, temporariamente, a direcção da Central Operária, leu, pela rádio, o texto do acordo, sublinhando que este tinha sido concluído depois da intervenção do presidente Lonardi.

Por outro lado, o Ministério do Trabalho publicou um comunicado, fazendo notar que o acordo tem largamente em conta as reivindicações da C. G. T. e que os dois delegados sindicais, embora um recente decreto declarasse caducos os seus mandatos, permanecerão no seu posto até á eleição das novas autoridades sindicais.—(F. P.).

A hierarquia soviética
interpretada pelas fotografias

MOSCOVO, 3. — Os retratos dos chefes soviéticos, que, ontem, começaram a aparecer em Moscovo, na tradicional exibição para o aniversário da revolução bolchevista, não indicavam qualquer alteração óbvia na ordem de precedência.

Tinham-se feito conjecturas sobre a provável posição do ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, que, no mês passado, se desculpou por um erro ideológico «pernicioso». Mas, na exibição de fotografias o primeiro-ministro, Bulganine, e o chefe do Partido Comunista, Nikita Kruchtchev, apareceram como figuras centrais, estando a fotografia de Molotov a seguir á de Kruchtchev, e a do Presidente Voroshilov a seguir á de Bulganine.

Georgi Malenkov, vice-primeiro-ministro e ministro das Centrais Eléctricas, também antigo primeiro-ministro, apareceu no fim da lista, mas á frente de Mikhail Suslev e Alexei Kirichenko, ambos pertencentes ao Presidio do Partido Comunista, desde Julho. — (R.).

As forças navais da Russia

LONDRES, 3. — A Russia possui cerca de 150 contratorpedeiros e mais de 400 submarinos, segundo a ultima edição da publicação autorizada, «James Fighting Ships 1955/56», pue hoje apareceu, á venda em Londres.

A publicação declara, num preambulo, ao passar em revista os programas de construção naval das grandes potências marítimas: «A Russia continua a construir uma grande esquadra de cruzadores. contratorpedeiros e submarinos».

A «James» calcula que a Russia possua 32 cruzadores modernos e 150 contratorpedeiros de novo tipo. — (R.).

Negociações anglo-soviéticas sobre comunicações aéreas

LONDRES, 3. — Por iniciativa soviética, começarão, na próxima semana, em Moscovo, negociações anglo-russas, com vista a melhorar as comunicações aéreas entre a U. R. S. S. e a Grã-Bretanha.

Actualmente, nenhuma carreira directa liga Londres e Moscovo. A B. E. A. espera conseguir das autoridades soviéticas, autorização para prolongar até Moscovo a carreira Londres-Berlim.

A B. C. A. C., pretenderia o direito de escala em Moscovo para os aviões da carreira Londres-Tóquio, o que teria, de resto, a vantagem de reduzir consideràvelmente a duração da viagem. — (F. P.).

Manobras americanas
no Extremo Oriente

TÓQUIO, 3. — A Aviação dos Estados Unidos no Extremo Oriente. juntamente com a Marinha e fuzileiros navais, iniciou, hoje, os seus maiores exercícios, depois da guerra, que abrangem o Japão, Coreia e Okinawa.

Aparelhos de porta-aviões colaboram com aviadores dos fuzileiros navais de bases terrestres, em aparelhos de jacto supersónicos, contra os bombardeiros a jacto e «caças» a jacto, «Sabre», da 5.ª Força Aérea. Não foi revelado o numero exacto de aparelhos que tomam parte nas manobras. — (R.).

Café Filho
foi atacado
por crise cardiaca

RIO DE JANEIRO, 3 — O dr. Café Filho, presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, foi transportado, esta manhã, para uma clínica, em consequência de uma crise cardiaca.

O primeiro boletim médico diz que o seu estado não é grave.

O boletim diz: O Presidente está a sofrer de uma ligeira perturbação cardio-vascular, mas não há motivo para alarme».

Os seus médicos ordenaram-lhe repouso absoluto. Círculos do palácio presidencial deram a entender, contudo, que o estado de saude do Presidente, que conta 55 anos, era mais sério. Foram proibidas todas as visitas. — (F. P. e R.).

Prémio Nobel da Paz

OSLO, 3.—O Prémio Nobel da Paz (1954) foi atribuido ao alto-comissário das Nações Unidas para Refugiados (U. N. H. C. R.).

O prémio de 1955 ficou reservado para o próximo ano.—(F. P.).

As conversações
sino-americanos
em Genebra

GENEBRA, 3.—As conversações sino-americanas, entre os embaixadores Alexis Johnson (Estados Unidos) e Wang Ping-Nan (China comunista), prosseguiram hoje. Foi a 24.ª reunião das duas delegações, nas conversações aqui iniciadas em 1 de Agosto.

Os dois embaixadores continuarão na sua troca de opiniões sobre a alínea 2 da sua agenda — «assuntos práticos ainda em jogo entre as duas partes». Incluem renuncia á força na área da Formosa, o possível levantamento do embargo comercial instituído contra a China comunista durante á guerra da Coreia e a libertação de civis americanos que ainda se encontram em prisões comunistas chinesas.—(R.).

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do **«RIBATEJANO»**, de **Salvaterra.**

A máquina
que faz encomendas
e joga damas e xadrez

HARROGATE (Inglaterra). 3. — Directores de empresas ouviram, hoje, falar, com inquietação, de uma máquina de cálculo que pode tomar decisões, além de executar operações aritméticas.

O dr. B. V. Bowden, director do Colégio de Tecnologia de Manchester, expôs, na conferência nacional do Instituto Britanico de Directores, como funcionava a máquina de «controle» de inventário, habilitando a gerência a decidir, cada manhã, quais os artigos que necessitavam de reforço.

«Não havia razão para a máquina não fazer encomendas de mercadorias. Tendo conhecido alguns gerentes que pouco mais fazem do que isso» — disse o dr. Bowden.

Declarou, ainda, haver uma máquina que podia jogar damas e xadrez. «Embora jogue razoàvelmente as damas, é muito lenta no xadrez»—declarou. «Tem que «olhar» para todas as peças do tabuleiro, uma de cada vez, antes de poder resolver qual é a jogada com probabilidades de ser a melhor». — (R.).

A PÉRSIA ADERIU
ao Pacto de Bagdad

BAGDAD, 3.—A Pérsia aderiu, hoje, oficialmente, ao pacto de defesa mutúa de Bagdad, entre a Grã-Bretanha, a Turquia, o Iraque e o Paquistão.

Os documentos completando a adesão da Pérsia ao pacto, assinado em Fevereiro passado em Bagdad foram depositados no Ministério dos Negócios Estrangeiros iraquiano.—(R.).

CRUZEIRO
PURISSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINARIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

CASINO ESTORIL
Apresenta **HOJE**, 5.ª-feira no «WONDER-BAR»
ás 23,30 e 1,15
A artista americana
MERIBETH OLD
do «NOUVELLE EVE» e do «OLYMPIA» de Paris
(Adultos)

NÃO ESQUEÇA: DOMINGO INAUGURAÇÃO DOS
CHÁS-DANÇANTES
no «MAXIME»
O melhor ponto de reunião elegante á tarde
(Adultos)